

Como canalizar vozes de outras dimensões

**Vitorino de Sousa
2004**

www.sistemaanura.com

INTRODUÇÃO

... afinal, o que nós precisamos de receber através das canalizações não é só o conteúdo. As ideias (palavras) chegam, mas vêm envolvidas em energia, e somente o chacra do coração tem a capacidade de captar e restituir, correctamente, estas frequências, vindas das outras dimensões para criar a Nova Terra. (...) É todo esse amor que nós devemos transmitir.

Palavras de Hélène Abiassi, durante a meditação introdutória de uma das sessões do Grupo de Canalização do Entroncamento (GCE).

O objectivo essencial deste livro é divulgar aquilo a que se dá o nome de canalização. Por isso, aqui encontrarás transcrições de canalizações recebidas por mim e outros canais receptores humanos portugueses (apenas um estrangeiro marca presença neste texto: o norte-americano Lee Carroll¹).

Espero que esses excertos das canalizações originais te ajudem a perceber a importância desta «nova» (e ao mesmo tempo antiquíssima) forma de comunicação com os Seres de Luz... do outro lado do véu, como costumamos dizer.

Este trabalho de divulgação do processo de canalizar começou com a planificação e a realização dos seminários «COMECE A CANALIZAR»² (o primeiro ocorreu no Entroncamento, em Abril de 2004), cuja génese e objectivo está explicada a seguir.

Começar por falar nestes seminários dá-me a oportunidade de referir quem é Kryon, uma entidade cujas informações são a base não só do trabalho que tenho vindo a desenvolver, mas também de todo este texto.

1 - Lee Carroll é, desde 1989 o principal canal receptor de Kryon. Neste momento (2005) as canalizações recebidas estão

² Nota de 2014: Presentemente estes seminários já não se realizam.

Como surgiu a ideia do seminário COMECE A CANALIZAR?

Em Fevereiro de 2004, comecei a sentir que algo de novo estava para surgir no meu trabalho de colaboração com Kryon, que começara em 2002 com a tradução dos seus livros.

Naturalmente, poderás perguntar:

- Mas quem é esse Kryon? E diz-se Kraion ou Kriôn?

Quem é Kryon?

Os norte-americanos e ingleses dizem Kraion; os espanhóis e brasileiros dizem Kriôn. Pessoalmente, habituei-me a usar a versão inglesa... pelo menos quando estou em Portugal. Então, Kryon é um Anjo vindo do Sol Central, mestre do Serviço Magnético, como ele próprio diz, que substituiu a Rede Magnética da Terra. Com isso, é claro, gerou uma confusão danada na vida nos Humanos. Não fez essa mudança porque lhe apeteceu, mas porque nós - a Humanidade, num plano suprafísico - decidimos abrir um novo capítulo, nunca antes aberto, na nossa evolução. Eis o que ele comunicou através do seu canal principal, Lee Carroll:

Já vos disse muitas vezes que cheguei à Terra por determinação, que fui convocado por via dos actos realizados pelos Humanos, ao longo dos últimos 50 anos, os quais transformaram o planeta. Estou aqui para ajustar a Rede Magnética da Terra, tendo em vista a vossa saúde e iluminação. Estou aqui para vos dizer que a intervenção (desde o Espírito) passou a ser possível. Eu sou um dos Anjos que vos nutrem nesta Nova Era. A minha família cósmica de energia inclui aquela a que vocês chamaram Arcanjo Miguel. Amo-vos com muita ternura. (...) Represento o Espírito em toda a sua grandeza. Represento aquela verdade que foi dita a Abraão e a Elias, uma verdade que nunca mudou através dos tempos. Falo com a mesma voz com que o Espírito falou, há muito tempo, e estou aqui para vos apresentar o mesmo amor que tem vindo a ser apresentado ao longo dos eons de tempo.

Quando nos referimos a Kryon dizemos «ele» mas, de facto, não é bem assim. Shtareer,³ definiu esta entidade da seguinte forma:

Kryon é um grupo consciencial, um conjunto de irmãos que trabalha no campo electromagnético da malha cósmica estelar, que na Terra vocês conhecem como a energia de Kryon. Kryon, na verdade, é uma sigla. Cada letra simboliza um aspecto da criação vinculado ao processamento cármico da humanidade. No momento oportuno vocês saberão a configuração de cada letra dentro da Numerologia e da própria Cabala Sagrada. (...) Kryon é um conjunto de seres – todos a partir de 8D – que trabalham no resgate da Malha Magnética sensorial dos corpos subtis, de 8D em relação a 3D.

A génese dos seminários «CECE A CANALIZAR»

Então, voltando ao que comecei a sentir em Fevereiro de 2004, apercebi-me que algo de novo estava para surgir no meu trabalho de colaboração com Kryon, embora inicialmente não tenha conseguido aperceber-me do que se tratava. Mas, durante as sessões de trabalho do GCE, começaram a chegar informações acerca da necessidade, sentida «lá em cima», de que o maior número possível de Humanos começasse a canalizar rapidamente o seu Eu Superior. O objectivo

3 - <http://www.shtareer.com.br>.

desta iniciativa era que tu pudesses ser preparado/a para receber instruções do teu Anjo Dourado,⁴ o qual passaria a cooperar contigo para que a tua vida passasse a decorrer de forma saudável, aprazível, calma e alegre, contribuindo assim para a tua ascensão pessoal e para a do planeta. Insistindo em que a canalização (telepatia com uma entidade extradimensional) **será a via comum de comunicação num futuro não muito longínquo**, explicaram como queriam que o seminário decorresse. Kryon, por exemplo, transmitiu o seguinte:

Gostaria de dar algumas informações, algumas orientações em relação ao trabalho a desenvolver para facilitar a canalização nos vossos irmãos. Tenho sido interrogado acerca de técnicas, acerca de como conduzir o seminário, o que se pode fazer, o que se deve fazer, etc. Mas, à semelhança do que se passa com os actos de cura, o que se vai passar nos seminários, é uma coisa muito simples do ponto de vista tridimensional: para além de uma introdução teórica em que se procura enquadrar o que é uma canalização ou transmissão ou telepatia, para além de um pequeno ritual de iniciação - e este canal já recebeu informação sobre isso - é absolutamente fundamental guardar um período de silêncio e quietude para podermos operar, para podermos fazer o nosso trabalho, para podermos fazer as correcções e as afinações necessárias, para que as pessoas presentes possam, tão rapidamente quanto lhes for possível, experimentar, sem margem para dúvidas, o acto de canalizar ou experimentar a telepatia com alguma entidade do outro lado do véu, mas principalmente - e esse é, de facto, o ponto essencial - experimentar a telepatia com o seu respectivo Eu Superior. Este era o dado que faltava.

Para a planificação deste seminário, também Yoronash transmitiu algumas informações fundamentais:

*Estamos bastante interessados nesses cursos de canalização que estão a ser preparados, pelo que gostaríamos de dar uma achega em termos de definição de canalização ou transmissão. **Canalização pode ser definido como telepatia entre o canal receptor humano e a entidade emissora, que não está na vossa dimensão.** Insistimos sempre neste termo telepatia porque, de facto, é disso que se trata. O nosso amigo Kryon, há uns anos, começou a utilizar a expressão «pacotes de pensamento», porque, para a generalidade dos seres humanos, era um pouco prematuro falar de telepatia. Hoje, parece-nos correcto e perfeitamente apropriado definir canalização como um fenómeno de telepatia. Hoje, este fenómeno de telepatia é mais fácil de ocorrer entre entidades de ambos os lados do véu, do que entre entidades que estão apenas num dos lados do véu - estou a referir-me aos seres humanos. (...) Canalização é telepatia com uma entidade extradimensional. Telepatia não é a capacidade de ler o pensamento do outro; é a capacidade de receber o pensamento do outro. Telepatia não é um processo de invasão do pensamento; é uma técnica de comunicação!*

Qual o objectivo destes seminários?

O objectivo essencial é, como já foi dito, proporcionar-te a possibilidade de vires a **canalizar o teu próprio Eu Superior**. Conforme leste acima, a intenção **não é** preparar-te para canalizar qualquer uma das inúmeras entidades extradimensionais que costumam canalizar (enviar mensagens) para os Humanos. Se, posteriormente, em consequência do trabalho que desenvolveres, isso vier a acontecer, nada mais natural. Todavia, repito, essa não é a intenção. O objectivo é que possas contactar os planos superiores do teu próprio Ser e te seja possível receber instruções directamente.

4 - Outra forma de designar o Eu Superior.

Uma palavra sobre os guias

Este seminário tem contribuído para facilitar a comunicação com os guias, pois eles são o elo de ligação com o Eu Superior. Este detalhe é importante, pois há quem se tenha lamentado por não conseguir detectar os seus guias e comunicar com eles. Estas entidades - que nos ligam ao outro lado do véu - são, portanto, essenciais para a co-criação,⁵ daquilo que pretendes ver manifestado na tua vida, seja a eliminação de bloqueios, medos, etc., seja a aquisição de paz e serenidade. Para isso, o primeiro passo é verbalizares, em voz alta, a intenção daquilo que pretendes.

Decerto percebeste que estes seminários têm **a participação activa** de quem transmitiu as instruções acerca de como eles deviam de ser conduzidos. Portanto, têm vindo a ser facilitados por um monitor físico humano – este que te escreve - e por vários monitores extrafísicos que têm, **realmente**, a capacidade de te preparar para começares a ouvir o teu Mestre Interno.

Sim, porque, se frequentares um destes seminários, não vais aprender a canalizar; vais ser preparado/a para canalizar!

5 - Mais à frente aprofundaremos este termo.

Divulgando o processo de canalização

Já que vamos falar de canalização, convém que comecemos por uma definição. Vejamos o que nos diz Lee Carroll:

Uma definição de canalização

As canalizações são frequentemente confundidas com algo misterioso e fantasmagórico. Aposto que você tem alguns amigos a quem nunca falaria sobre este assunto. Alguns sentem ser algo diabólico, e muitos não querem saber sobre o tema; preferem limitar-se à outra informação, à que não é canalizada (pensam eles)! Canalização é o meio através do qual nos chegam as palavras divinas inspiradas (ou a energia) de Deus, distribuídas aos humanos. Esta definição diz respeito ao que a canalização é, realmente, na actualidade. Isto significa que, não somente a maioria das Sagradas Escrituras do planeta (de todas as religiões) foram originalmente canalizadas, o mesmo se tendo passado com grande quantidade de obras de arte e músicas. O acto de canalizar é absolutamente um lugar-comum, mas, tal como muitas outras coisas que estão reemergindo na Nova Era, está estigmatizado como sendo algo estranho. Assim, estamos acostumados a ter «pessoas autorizadas» - homens e mulheres de Deus - que nos passam informação, mas não pessoas comuns. Portanto, nesta Nova Era, onde actualmente surgem Novos Mestres de Amor (que faz com que os não sacerdotes possam ensinar), vemos cada vez mais gente comum passando a informação de Deus. Na nossa cultura, inclusive, consideramos palavras sagradas de Deus, o conteúdo das cartas que um homem comum enviou aos seus amigos em várias cidades da Terra Santa... pois foi assim que grande parte do Novo Testamento da Bíblia Sagrada foi escrita. Pensem nisso, pois são canalizações! Deus nunca deixou de falar aos humanos ao longo destes 2000 anos. Não aceitando isto, é como negares a tua própria divindade, é não te sentires merecedor de te considerares como uma parte do plano de Deus para a iluminação da Terra. Tu mereces continuar em comunicação com Deus. As informações que eu transmito são, efectivamente, uma parte de ti. Mas algo acompanha qualquer canalização: Responsabilidade. (Vê mais adiante).

O que significa canalizar?

Um dia, numa das «Reuniões da Família com Kryon» alguém reparou num CD com a transcrição de uma palestra sobre a ansiedade, proferida numa das visitas ao Funchal. Após essa palestra, como é costume, ocorreu uma canalização de Kryon sobre esse tema, que foi copiada para outro CD. Então, com a maior das inocências, a pessoa olhou para os dois CD's e perguntou:

- Ah!... Mas qual é a diferença entre um e o outro?

Um CD contém a palestra, o outro a canalização.

- Está bem. Mas qual é a diferença?

Este episódio dá-me um pretexto para te falar um pouco mais acerca do que é a canalização:

Como já sabes, canalizar é entrar em telepatia com uma entidade do outro lado do véu. Ou seja, é receber uma mensagem, por escrito, mental ou verbalmente «ouvindo uma voz». Bom... por vezes, costuma-se brincar com o «ouvir vozes», o que é considerado um sinal de insanidade mental.

Agora, porém, aí tens seminários para passar a «ouvir vozes»! Já te apercebeste como é extremamente interessante? Quando participares num destes seminários irás ter a certeza absoluta de que não enlouqueceste... embora talvez te venham a acusar de teres ensandecido! Mas, que queres? São os ossos do ofício, como se costuma dizer.

De facto, a maior parte dos Humanos não está familiarizada com a canalização, embora esta **forma de comunicação** sempre tenha estado presente, desde o princípio dos séculos. A História está cheia de exemplos de Humanos que canalizaram. Os artistas, por exemplo, quando criam, estão a canalizar, embora não lhes chamem canalização; chamam-lhes inspiração! Dificilmente ouvirás um pintor dizer que aquele seu quadro genial foi canalizado. Alguns já serão capazes de admitir que foi superiormente inspirado. O ego de outros, porém, esquecer-se-á do «superiormente» e ficará somente pelo «inspirado». E está certo assim. Cada um do seu grau de consciência espiritual. Por isso, o mundo da Psicologia justifica a inspiração dizendo do artista:

- Ah! Ele tem conexão com o inconsciente colectivo. É de lá que lhes chegam as ideias.

Isto é dito como se o inconsciente colectivo fosse um armazém capaz de prover todas as necessidades criativas dos artistas! A verdade, porém, é que os artistas não sabem ao certo de onde lhes vêm as ideias (e a muitos também não lhes interessa!), que estão na origem do que escrevem, pintam, esculpem, compõem, etc. Mas essas ideias chegam-lhes, evidentemente, através de canalizações dos seus planos superiores, embora possam não ter consciência de estarem a canalizar. Normalmente, não têm. Se calhar, agora, alguns vão passar a ter. E tu? Quando escreves um poema «inspirado», que experiência achas que tiveste? Uma pergunta que poderás fazer de imediato é a seguinte:

Qualquer pessoa pode canalizar?

Vejamos o que nos diz Lee Carroll no Livro 6 de Kryon:

1) Qualquer um pode canalizar! Não são só umas quantas pessoas, que podem escrever livros e dar seminários. Alguns de vocês canalizam o Eu Superior de forma regular. Não é inquietante nem sobrenatural (mesmo quando os vossos amigos pensarem assim)! (...)

2) O Espírito (Deus) não é propriedade de ninguém. Assim, qualquer um pode canalizar. A verdade está disponível para todos, embora alguns mestres possam ter sido eleitos para a divulgar devidamente. Talvez a verdade devesse ter sido dada cuidadosamente àqueles que são chamados os Seus Ministros, mas a verdade não deve ser sequestrada. Nunca! É por isso que Kryon ensina a auto-capacitação, elevando a consciência humana e a auto-estima.

Um exemplo clássico de canalização é a Joana d'Arc. Decerto conheces a história dessa jovem francesa, que «ouvia vozes» instruindo-a a ir a determinados lugares, a falar com determinadas pessoas e a tomar um certo de tipo de atitudes. É um exemplo clássico.

Os textos sagrados, seja da *Bíblia*, seja do *Corão* ou de qualquer outro livro sagrado, também foram canalizados, embora, depois, tenham sido «trabalhados» por alguns Humanos com os mais variados intuitos. Basta dizer que o ego de cada Humano, como sempre, puxa a brasa à sua sardinha. Conviria que ganhássemos algum distanciamento em relação a isso e perdéssemos o medo de reconhecer (sem pôr em causa, evidentemente, a sacralidade dos textos), que esses textos sagrados foram alterados ao longo do tempo. Mas não interessa abordar estes assuntos, até porque, pessoalmente, não estou qualificado para o fazer. Abordei o assunto só para te dizer que, de facto, a canalização tem sido uma constante ao longo das eras.

É possível um Humano comunicar com o Espírito?

Hoje em dia, o que decerto mais te confunde não é tanto a questão de poderes canalizar ou não; o que decerto te causa estranheza é vires a poder comunicar com um Ser de Luz, ou seja, comunicar com um assumido e reconhecido representante do Espírito! Digo «assumido e reconhecido» porque **todos** somos representantes do Espírito. Todos somos Seres de Luz, os Humanos incluídos. A diferença é que a maioria dos seres humanos vive essa representação do Espírito de uma forma não «assumida» nem «reconhecida»! Assim sendo, talvez não te aches merecedor/a de vires a canalizar um Ser de Luz. Bom... verdade seja dita que não precisas de pensar já em «altas» entidades, como Jesus, Kryon, e outras. Decerto já ouviste referências a essa parte de ti, chamada Eu Superior. Então, repara:

Se o teu Eu Superior é uma parte do Espírito; se todos os Humanos «têm» um Eu Superior, é claro que todos os Humanos podem canalizar!

Provavelmente, a frase anterior pôs-te a matutar no que será isso a que alguns Humanos chamam «Eu Superior». Digo «alguns Humanos» porque não são todos. Dado que a designação «Eu Superior» faz parte do vocabulário espiritual, certamente não é usada por quem usa o vocabulário específico da religião que professa. A Igreja, o Budismo, o Hinduísmo, o Candomblé, etc., não têm esta expressão no seu dicionário. Em alguns casos fala-se de «alma», noutros casos fala-se de «espírito», noutros casos fala-se de coisas que eu não faço a menor ideia do que sejam.

Como uma coisa leva à outra, pode acontecer que, neste momento, estejas já com outra dúvida a atazanar-te o juízo, aquela que diz respeito à diferença entre espiritualidade e religião. Vejamos: A espiritualidade é tudo, pois, como já sabes, o Espírito (Deus) é a «origem», o «criador», o «emanador» de tudo o que existe neste universo. O que acontece é que, devido ao «afastamento da Luz» que os Humanos tiveram de experimentar ao longo dos milénios, foi necessário encontrar um sistema de «intermediários» que facilitasse a ligação com a divindade... fosse qual fosse o nome que lhe tivessem dado. Todos os tipos de sacerdotes de todas religiões ao longo dos séculos tiveram essa função (se a desempenharam correcta ou incorrectamente é outra questão, que não vem ao caso). De alguma forma (e não te ofendas com o que vou dizer) a via religiosa é a alternativa para quem ainda não está suficientemente emancipado espiritualmente para criar o seu próprio meio de contacto, individual e intransmissível, com o «Criador». É por isso que hoje, um tempo em que a «espiritualidade» irrompe imparavelmente de dentro do ADN humano (bem ao contrário do que acontecia antes, quando a busca pelos caminhos do Espírito era essencialmente uma escolha pessoal), muitos Humanos começam a constatar que a religião que professavam deixou de os satisfazer. Seguir a via espiritual – sem a «bengala» de uma religião - é um sintoma inequívoco de autonomia e independência, de recuperação da memória da origem humana, a nível estelar, cósmico, divino, como queiras. Por outras palavras, essa pessoa atingiu um ponto de maturidade que pode dispensar os «intermediários». Como na agricultura, trata directamente com o produtor! É preciso, porém, que aqueles que sentiram o chamamento interno do sacerdócio (pena é que não se possa falar no feminino!), em todas as religiões e suas linhas derivadas, continuem nas suas funções, pois muitos são os Humanos que ainda não estão suficientemente «madosos» para caminharem pelas suas próprias pernas. Um dia chegarão, decerto, a esse ponto. Todavia, enquanto não chega esse momento, é fundamental que alguém lhes dê uma mão durante a «subida». Como se costuma dizer, o Espírito não deixa nenhum dos seus filhos sem ajuda. Se eles reconhecem essa ajuda, a aceitam e beneficiam dela, já é outra história.

Voltando à questão do Eu Superior, o que interessa é que uma parte de ti não está encarnada, permanece noutra dimensão fora deste plano terrestre. Esta ideia pode parecer-te estranha, mas fica sabendo que um ser humano é um colectivo de «seres», é uma criatura feita de várias

«camadas». Uma imagem que pode ajudar é a de um *puzzle*. O Eu Superior é a matriz desse *puzzle*, completa e convenientemente montado. Todavia, enquanto essa montagem não está concluída, as peças (tu és uma delas!) permanecem «espalhadas» por aqui e por ali. Com o passar do tempo, uma peça agora, depois outra, evolui o suficiente para tomar o lugar que lhe pertence na totalidade do *puzzle*. Quando todas as «peças» evoluem e são reintegradas no conjunto, o Eu Superior (ou Mónada) muda de vibração e, com isso, assume outras funções e responsabilidades no processo evolutivo deste Universo. Portanto, uma dessas peças - tu - habita a superfície deste planeta sob a forma humana, enquanto outras partes podem perfeitamente estar viver na superfície de outros planetas, com outras formas físicas... ou a viver noutros planetas sem superfície por estarem numa dimensão não física! «Acima» de toda esta confusão, coordenando o processo de cada uma destas «emanações» está o tal Eu Superior – o magnífico Anjo Dourado.

Já agora aproveito para te dizer que essas diversas peças – uma espécie de «sondas exploratórias de aprendizagem» enviadas para vários lugares do Universo pelo dito Eu Superior - é aquilo que tem gerado tanta polémica e tantas definições: as almas gémeas. Almas gémeas – pelo menos, do meu ponto de vista - são criaturas que «pertencem» ao mesmo Eu Superior, são peças do mesmo *puzzle*, «emissões» da mesma Mónada. Concluindo, o Eu Superior é a tua versão «cinco estrelas», o ápice da coisa, a cereja no topo do bolo! Ora, se o Eu Superior, afinal, és tu mesmo, embora noutras condições e noutro plano, por que não poderás entrar em contacto?

Para que serve o Eu Superior?

Excelente pergunta! Realmente, poderás levantar a questão da utilidade desse contacto, que aqui se publicita e incentiva. Então, vamos a ver se sou capaz de te explicar: Para poderes entender a vantagem de beneficiar de algo, convém falar sucintamente da situação em que não dispões desse benefício. A vantagem disto é que ficas um termo de comparação, o que é excelente para clarificar estas impressões que aqui deixo. Quando em ti imperava somente o ego – situação que perdurou durante muitos milhares de anos – essa parte de ti convencia-te de que eras tu, sozinho, que tinhas de conduzir a tua vida, que tinhas de encontrar todas as saídas, que precisavas de resolver todos os problemas e de encontrar uma forma de tocarem a tua vida para a frente. O objectivo era (e ainda é!), está claro, mostrares-te como um cidadão bem sucedido. Mais importante do que tudo, era surgires como alguém bem integrado profissional e financeiramente na sociedade a que pertencias... mesmo que não fosses lá muito bem sucedido! Viveste centenas de vidas neste sistema de valores perverso (onde a verdadeira natureza do ser não era considerada e muito menos valorizada), nesta situação de «mais vale parecer do que ser».

Era uma condição muito difícil, porque o ego escolhe sempre em seu favor exclusivo (daí o egoísmo!), prefere o benefício próprio, mesmo que os outros sejam prejudicados. Enfim, o ego, como suponho que reconheces, tudo faz para conquistar um lugar ao Sol... mesmo que, para isso, tenha de pôr (e manter!) os outros à sombra. Como compreenderás, esta forma de estar no mundo é uma fonte permanente de problemas. Primeiro, porque ninguém gosta de ser posto à sombra, segundo porque toda a gente gosta ainda menos de ser mantido à sombra. O problema é que os egos dos outros que foram afastados, desprezados, atraindo, ou seja, postos e mantidos à sombra, não suportam perder nem a feições! É por isso que um mundo onde reinem os valores do ego (como o nosso) é um mundo onde a guerra prevalece e impera, com tudo o que isso implica: morte, fome, terror, etc. Basta ver o que se tem passado neste planeta, onde, por exemplo, os egos dos palestinianos não suportam que os egos dos israelitas os tenham afastado e mantido na sombra! Ambos terão as suas razões, claro. Mas uma coisa é certa: a guerra não é – nem nunca foi - a melhor forma de resolver um problema. A verdade é que, depois de terem morrido milhões por causa de uma guerra, os líderes envolvidos sempre acabam por se sentar a uma mesa e por assinar um documento que, de alguma maneira, acaba com aquela idiotice.

Espiritualmente falando, o ego – que não é estúpido, apenas, para sua conveniência, faz escolhas que geram resultados idiotas – sabe perfeitamente que, cada vez que tu desces ao planeta, «aterras» com a incumbência de reencontrar a memória da tua origem. Porém, antes de chegar à fase de te oferecer algumas pistas, de te dar algumas sugestões e de incitar a percorreres algumas vias, é claro que tenta dissuadir-te desse objectivo, tenta distrair-te e desviar-te dessa meta, procura boicotar todas as tuas iniciativas que visem a paz e a serenidade.

Se o ego é o Senhor da Guerra, decerto não esperarias que ele te indicasse o caminho da paz! Porém, ao longo do tempo, e apesar dos seus esforços para te ludibriar de todas as maneiras e feitios, tu acabas por evoluir até que, às tantas, comesças a sentir uma vontade irreprimível de ir ao encontro da tua essência. É quando comesças a sentir que «tem de haver outra maneira», que «a vida não pode ser só isto», etc. Aí o ego reconhece que tem de mudar de estratégia. É nesta fase que esse notável Boicotador Interno opta por, como te disse acima, te oferecer algumas pistas, por te dar algumas sugestões e por te incitar a percorrer algumas vias que, supostamente, terão como resultado uma melhoria da tua vida interna. Por outras palavras ele diz-te:

- Procura!... Procura, pois vieste à Terra com o objectivo de descobrir quem realmente és.

O que o danadinho não te diz, é claro, é que todas as suas sugestões não te levam onde tu queres chegar! Ou seja, o ego engana-te... e tu nem sequer dás por isso. Se reparares, continuas a cometer o erro de escolher sozinho, agora já não sobre temas «mundanos», mas sobre temas «espirituais». Mas, embora o tema tenha mudado, a estratégia continua exactamente a mesma. Por conseguinte, os resultados são da mesma natureza.

Então, nesta fase, o que é que tu vês nos locais «espirituais» que comescaste a frequentar em busca da tal «outra forma»? Vês a mesmíssima necessidade de controlar, de mandar e de chefear, que vias no mundo de onde pretendes afastar-te. Continuas a ver a mesma falta de respeito, a mesma luta de interesses, as mesmas guerrinhas, a mesma maledicência, os mesmos preconceitos, a mesma estupidez de sempre. Ou seja, vês a contaminação grassar numa área que, por definição, tem uma vibração que não sustenta este tipo de comportamento. Assim sendo, algo está fora do lugar. Vendo bem a questão, podemos chegar à lamentável conclusão que o Grupo X, o Centro Y e o Espaço Z podem ter um rótulo «espiritual», todavia, de «espiritualidade» não têm nada! A intenção é boa, mas falha no método! Normalmente não há dedicação, há apenas a vontade de ganhar dinheiro. Esses Humanos ainda não perceberam que não se pode **fazer** algo para depois se dizer que se **é** algo. Ou seja: não se pode **fazer** um Grupo (ou um Centro ou um Espaço) para depois se dizer que se **é** espiritual! Realmente, o que te leva a deslocar-te a determinado local pode ter um intuito espiritual, mas... Afinal, é o mesmo princípio perverso aplicado a outros temas. É como uma determinada marca fazer uma campanha de aumento de consumo do seu produto, anunciando que 1% da receita (!) é para ajudar as vítimas de um terramoto, de uma inundação ou seja do que for!

Então, não tarda, tu comesças a verificar que, afinal «é tudo a mesma coisa»! E, se a tua vontade interna de mudar de estilo de vida não estiver ainda suficientemente musculada, poderás acabar por desistir dizendo:

- Não há pachorra para aturar estas tretas!

Bom, se reparares, isso é precisamente o que o ego pretende: que tu não busques outro tipo de ajuda e que, portanto, não o esqueças nem o abandones. Desta forma, ele averba mais uma vitória!

Repara que eu estou a pôr estes comportamentos nos outros. Estou a partir do princípio que estás a viver esta mascarada na posição de observador. Mas... não terás tu uma natureza propícia a manifestar um tipo de comportamento como o que acabei de descrever? Será que não te arriskas a enveredar por uma posição em que te pões a controlar o teu próprio Grupo X, a mandar no teu próprio Centro Y e a chefiar o teu próprio Espaço Z? Conviria que prestasses atenção.

Mas vejamos outra coisa: por que é que o ego quer sempre ganhar, principalmente estas contendidas no campo da espiritualidade? Ele quer ganhar porque sabe muito bem que no dia em que tu acordares **de facto** para o reconhecimento da tua origem... ele não tem qualquer hipótese de continuar a controlar a tua vida! Portanto, pode-se dizer que o ego, desde o princípio, joga o jogo da sobrevivência. A longo prazo, evidentemente, ele não tem qualquer hipótese de ganhar... mas empenha-se em adiar o mais possível esse momento. Conclusão: seja qual for o tema, o ego diz-te:

- Procura... mas não encontres!

Escusado será dizer que, neste cenário, não consta qualquer tipo de contacto com a divindade ou com os seus representantes. Isso é cuidadosamente escamoteado, pois o ego sabe que essa é a via para, **realmente**, a tua condição de vida melhorar substancialmente... tanto até onde tu decidas.

Percebes agora a vantagem de recuperares o contacto com o Eu Superior? Ao contrário do ego, o teu Anjo Dourado não vai enganar-te, boicotar-te, aldrabar-te e envolver-te no «manto diáfano da fantasia» que só contribuirá para aumentar a confusão dentro da tua mente, já de si bastante confusa e anestesiada por milhares de anos de servidão ao ego. Tens tanta prática disso que, quando eu te proponho começares a canalizar Seres de Luz (preferencialmente o teu Eu Superior), tendes a duvidar e a arranjar todo o tipo de desculpas esfarrapadas. Mas repara que, quanto mais esfarrapada é a desculpa, quanto mais descabelada é a justificação para não considerares o que estás a ler nestas páginas, mais desesperada é a luta do ego pela sua sobrevivência. Considerares o que aqui se diz (repara que não aceites; é só considerares) equivale, a médio prazo, como já sabes, a uma sentença de morte para o ego. Não admira que ele tudo faça para impedir que tu consideres o que tenho estado aqui a dizer-te.

Já imaginaste o que significa para ego esta perda de privilégios, de comando, de controlo e de chefia? Já reparaste que, se passares a contactar com o teu Eu Superior, o ego fica no «desemprego»? Já pensaste bem o que representa para o ego tu deixares de lhe dar ouvidos?

Pois então prepara-te para o seu contra-ataque. Prepara-te para teres de enfrentar os seus argumentos: o medo, a angústia, a insegurança, o pânico do desconhecido, etc.

Achares que não podes comunicar (canalizar) com o teu Eu Superior é o mesmo que rejeitares a possibilidade de receber instruções, dicas, alvitres, advertências, avisos, sugestões, orientações, etc., que, se assim quiseres, te facilitarão a vida consideravelmente. Mas, em vez de **achares** que não podes comunicar (canalizar) com o teu Eu Superior, tenta **sentir** que isso está perfeitamente ao teu alcance. E, se chegares a predispor-te a canalizar o teu Eu Superior, podes perfeitamente vir a canalizar qualquer outro Ser de Luz. Isto, porém, ainda gera muita confusão e aturdimento nas cabeças dos Humanos, principalmente daqueles que não sabem quem são, daqueles que acham que nasceram «em pecado» e que, portanto estão «arrumados»!

Adiante.

Por exemplo, muitos Humanos estão convencidos de que o facto de Alexandra Solnado demonstrar que canaliza Jesus é o cúmulo do atrevimento! Será o teu caso? Bom, se é, não admira,

considerando a implantação da Igreja Católica em Portugal. Dizem-te que Jesus é o Caminho, que é o Mestre do Amor que está no teu coração e finalizam asseverando que sem Cristo nada feito, etc. Todavia, se tu, a seguir, vieres dizer que falas com ele, que recebes e registas as suas comunicações isso passa a ser considerado uma coisa muitíssimo suspeita e esquisita (pelo menos!) Então, quando Alexandra Solnado se apresenta como canal receptor de uma entidade sobejamente conhecida, mais de meio mundo puxa do *dossier* dos preconceitos e defende logo a ideia de que, sabe-se lá como, a criatura desenvolveu um descaramento inaudito. E acrescentam algo do género:

- Ainda por cima, filha de quem é! Devia mas era ter juízo!

Várias pessoas me têm perguntado se aquilo é verdade, se eu acredito no que está escrito naqueles livros. E eu respondo:

- Eu não tenho de acreditar ou deixar de acreditar. Não me parece que esse seja o melhor ângulo de abordagem da situação! O que eu tenho é de ler o livro e **sentir** se o que lá está escrito me toca ou não. **Não me interessa a origem do texto, interessa-se verificar se me toca positivamente!** Só porque vem de Jesus, eu desconfio? Se o texto proviesse do Sr. Guru X, eu passaria a aceitar só porque o Sr. Guru X é um ser humano encarnado na Terra? Bom, a verdade é que, ao longo da História Humana, muitos foram enganados com o seguinte argumento de certos «intermediários»:

- Não liguês a esses disparates! Olha mas é para o que eu te digo!

Estás tão habituado a que meio mundo te engane que logo te ocorre que, se calhar, Alexandra Solnado também está a enganar-te! Pode ser. Mas, então, o que dizer dos outros milhares de canais receptores, espalhados por todo o mundo, que andam a canalizar todo o tipo de entidades, algumas das quais não são tão famosas como Jesus? Será que todos eles são uma cambada de aldrabões? E acerca daqueles que têm visto a sua vida poderosamente pacificada desde que começaram a ouvir o seu Eu Superior? Muitas pessoas atrevem-se a expender este tipo de opiniões porque consideram os livros de Alexandra Solnado como uma experiência isolada. Porém, quando os livros canalizados (quase todos são, mas enfim...) forem tão comuns como os papo-secos, decerto terão de mudar de opinião. Já falta pouco. Não perdes por esperar!

Repara: as coisas estão muito bem organizadas! Realmente, para a divulgação do processo de canalização (algo fundamental, nesta altura), era necessário um livro que fosse um êxito de vendas. O facto de o primeiro livro de Alexandra Solnado ter vendido milhares de exemplares é algo que, em Portugal, não pode ser escamoteado. Nesse sentido, e como compreenderás, é muito mais importante Alexandra Solnado surgir a canalizar Jesus – alguém que toda a gente conhece - do que eu aparecer a canalizar Kryon, que ainda poucos sabem quem é. Bom, em relação a Jesus, eu já me juntei à Alexandra!⁶

Tu, é claro, do alto do teu espanto, poderás perguntar:

- Mas então isto agora é assim? Agora toda a gente anda a canalizar Jesus?

6 - *Jesus na Nova Energia*. Este título significa que há um Jesus da velha energia. Sabes qual ele é? É Aquele que, se calhar, trazes ao peito, pregado numa cruz... ainda por cima, perto do centro cardíaco! Andas por aí com um símbolo de sofrimento encostado ao centro cardíaco? Antigamente, trazíamos pedras preciosas para absorver as más vibrações, evitando que esse centro energético fosse contaminado. Mas já imaginaste quantas pessoas trazem Jesus crucificado sobre o coração? O Jesus da Nova Energia é o Jesus que sorri; e só não surgiu a sorrir há mais tempo porque «outras forças» mais alto se levantavam, propondo uma imagem de dor e sofrimento! Houve um tempo em que, quando alguém se atrevia a preferir a versão prazenteira de Jesus, ia parar à fogueira!

Bom, não é «toda a gente», ainda! Não temos possibilidade, evidentemente, de contabilizar esse número, mas já são muitos! E o que sabemos nós daqueles que canalizam Jesus e não dizem nada, com medo que lhes chamem doidos? No entanto - eles que o digam - os resultados de estarem a receber essas canalizações são bem diferentes da loucura! Olha, no mundo onde me movo, isso acontece frequentemente. E depois? Acaso isso tem alguma coisa de especial?

Jesus, ou qualquer outra entidade, é como se fosse uma corrente eléctrica. Se queres senti-la e beneficiar dela, só tens de ligar a ficha, sabendo, sem dúvida, que vais sentir a corrente a passar por ti!

Para ilustrar o que acabo de dizer, aqui tens algo que Kryon me transmitiu:

Nós somos como o Homem Invisível: não se vê, mas participa... e deixa marcas inequívocas da sua participação! Então, espero que se divirtam com tudo isto, tanto quanto nós estamos divertidos.

E tu, depois disto, vais ficar aí, preocupadíssimo/a com o «estado da nação» e emitindo opiniões desgrenhadas sobre estas coisas que têm passado completamente ao lado da tua vida? Quando te decides a abandonar, finalmente, os preconceitos que espartilham o teu aparelho mental?

Queres que te fale um pouco sobre preconceitos? Pois é outra arma favorita do ego. Seja como for, trata-se dos juízos que fazes com base no sistema de valores que foste recolhendo e arrumando na tua mente ao longo dos anos. Preconceitos são as conclusões a que chegas quando te amparas na leitura, normalmente distorcida, que fazes da realidade – aquela que a sociedade, e muitos daqueles que te rodeiam, querem que tu tenhas. Preconceitos são os julgamentos que emites quando te apoias naquilo que te ensinaram... ou seja, naquilo que te meteram na cabeça. (As avaliações feitas com base naquilo que **experimentaste** têm menos possibilidades de gerar preconceitos, pois assentam na experiência adquirida directamente através da tuas vivências.)

Queres um exemplo?

Julgas que o mundo está perdido porque só vês desgraças e tragédias nos telejornais! É claro que tu sabes que acontecem coisas muito positivas por esse mundo fora, todos os dias. Todavia, o que os teus olhos vêem (aquilo que o «sistema» quer que os teus olhos vejam!) é que acaba por ditar a tua opinião.

Queres outro exemplo?

Não consideras devidamente o que te diz uma criança sábia porque, para ti, a sabedoria tem de provir necessariamente de um adulto. Este preconceito faz com que contactes permanentemente com uma fonte de sabedoria (a criança), da qual não beneficias porque esperas que a sabedoria venha da boca de alguém com currículo na matéria! Isto é um preconceito porque avalia a situação com base num padrão que guardas na mente, em vez de permitires que seja o coração a avaliar o que te está a ser dito.

O coração reconhece a sabedoria, venha ela de onde vier! A mente, porém, só a reconhece quando detecta as condições que ele julga necessárias para gerar a sabedoria.

Ou seja, a parte da mente sob o domínio do ego apoia-se nas aparências... e «avalia o livro pela capa»! É por isso que uma pessoa bem vestida e cuidada tem maior possibilidade de passar a sua «mensagem» do que outra que não liga nenhuma às aparências.

Já viste o que era o primeiro-ministro discursar à nação em camisola interior?

Já imaginaste o Papa a ler a mensagem de natal, fumando um charuto e tomando um banho de espuma?

Já concebeste o Dalai Lama a conduzir uma meditação (transmitida via satélite), vestido com um fato de treino?

Pensa na razão de todos os tipos de «fardas»: militares, religiosas, etc. Elas foram criadas – e continuam a ser usadas – porque é sabido que uma determinada indumentária desencadeia uma imagem na mente dos Humanos. Assim, a função desempenhada tem de corresponder à imagem despertada. Se não corresponder, o descrédito está assegurado. É por isso que, normalmente, se presta mais atenção ao mensageiro do que à mensagem! Não te parece que devia ser ao contrário?

Assim se perpetua o «teatro»!

Até que ponto tu decides continuar a assistir a esta *performance* da velha energia, é contigo!

O trabalho de Kryon

Não conheces a expressão «velha energia»? Trata-se da designação dada à frequência da Rede Electromagnética do planeta até 1987, altura em que começou a receber profundos ajustes (através de Kryon), que se prolongaram até finais de 2002. O objectivo destes ajustes foi criar condições para que a Humanidade pudesse abrir um novo capítulo do seu desenvolvimento, donde se destacam as alterações genéticas que já estão a verificar-se, e sobre as quais os cientistas nada dizem para não criar instabilidade, como se as coisas estivessem estáveis! Daqui resulta que os Humanos estão a recuperar atributos de que já dispuseram, mas que foram perdidos devido a certas situações ocorridas no planeta. Um desses atributos é, precisamente, a capacidade de contactar com as entidades extradimensionais.

Kryon – Mestre do Serviço Magnético – respondeu assim a três perguntas fundamentais:

1 - Cada vez que a entidade Kryon chegou ao planeta, que trabalho realizou?

O meu trabalho consistiu em alterar o alinhamento da Rede Magnética da Terra.

2 - Ao realizar esse trabalho, a que parte do planeta Kryon se dirigiu especificamente?

A parte específica sobre a qual esse trabalho incidiu foi a Rede Magnética da Terra.

3 - Qual foi o resultado final do trabalho?

O resultado final do trabalho foi a criação de um alinhamento magnético propício aos Humanos.

Que entidades canalizam?

Felizmente, cada vez há mais Humanos a canalizar, uns a nível pessoal, outros a nível colectivo, e a receber informação quer dos seus Eus Superiores, quer de outras entidades: dos chamados mestres ascensionados, de extraterrestres, de Anjos, Arcanjos, etc. Algumas entidades são conhecidas, outras não tanto. E, de entre todas elas, há aquelas que podem levar-te a julgar que quem as canalizou está a delirar, o que não é verdade, evidentemente.

Regras para avaliar uma canalização

Então, de duas, uma: ou confiamos no processo, ou não confiamos! Se te predispões a canalizar e, depois, desconfias de quem está a emitir... ou tens medo que quem possa vir a transmitir, a coisa complica-se ligeiramente. Por isso, convém conheceres certas regras que poderão ajudar-te a discernir a qualidade do que é canalizado. Sim, porque ambos os lados da Força canalizam, quer os Seres de Luz quer os «escurinhos»! Vejamos algumas dessas regras, sugeridas por Lee Carroll.

1. As canalizações sempre conterão **informação útil** para todos. Tenha cuidado com a entidade que fornece/transmite essa informação, verificando se ela se dirige apenas a alguns, ou se é dito que a informação se destina somente a um grupo especial ou isolado. A informação deve ser útil para **toda** a Humanidade e para cada ser Humano. Este discernimento permitir-lhe-á saber se está a ouvir a verdade.

Quando se trata de uma canalização pessoal transmitida pelo Eu Superior, a informação deverá conter instruções úteis visando resolver saudavelmente os problemas e melhorar a condição de vida quotidiana da pessoa que a recebe.

2. A mensagem contida na canalização não deve inspirar medo, não deve deprimir nem induzir a pessoa a actuar temerosamente ou a esconder-se. A mensagem deve ser sempre esperançosa, estimulante e capaz de animar o Espírito, pois essa é uma característica básica da acção da energia de Deus. Todas as «aparições» de Anjos perante Humanos (pelo menos as que se conhecem) começam com um «Não temas!»

3. O Espírito (Deus) nunca enviará uma mensagem onde lhe pede para abdicar do seu livre-arbítrio, porque é isso o que você veio experimentar à Terra. O livre-arbítrio - a livre decisão - é o motor do seu futuro!

Sananda transmitiu-me o seguinte. Lê com atenção, pois esta comunicação é basilar:

É preciso afirmar veementemente que vocês têm uma palavra a dizer e uma postura a defender, que têm todo o direito de aceitar ou não aceitar as directivas que vos são dadas, as sugestões, as advertências (por canalização). Vocês têm o vosso livre-arbítrio e o vosso poder. Convém que ele seja usado, sempre que considerem o que vem de cima como excessivo, inconveniente ou fora de tempo. Esse poder tem de ser - e deve ser! - exercido por vocês. Se assim não for, decerto assumem que nós estamos a conduzir indirectamente o processo e que vocês são meros executores e cumpridores de ordens. Ora, tal não se verifica! Gostaria que estabelecessem connosco exactamente o mesmo tipo de relação que estabelecem entre vós: uma relação de respeito e de abertura para qualquer sugestão, mas, também, e simultaneamente, de capacidade de recusar, de rejeitar ou de preferir outra via, outra ideia, outro momento. Esperamos que façam isso, porque assim demonstram que estão a praticar de acordo com a vossa consciência - repito: **de acordo com a vossa consciência** de seres criadores, usando a lei sagrada e o atributo sagrado do livre-arbítrio. E certamente não esperam que nós nos aborrecamos por vocês não acatarem momentânea ou definitivamente o que possamos sugerir! É essencial que cada um de vocês, deste grupo ou qualquer outro humano encarnado no planeta, decida o que é bom ou que não é bom para ele! Isso faz parte da assunção do Poder! Se está certo ou está errado pouco importa.

Voltemos às regras:

4. O Espírito nunca dará uma mensagem pedindo-lhe para violar o seu código de integridade. O seu processo de pensamento (crescimento) é totalmente respeitado. O Espírito nunca o enganará ou negociará com algo. A mensagem jamais deve violar a sua integridade; ao invés, deverá transmitir-lhe uma sensação de comodidade e ressoar com a verdade do seu coração.

5. O Espírito nunca apresentará o seu canal (entidade emissora) como a única fonte do que está a ser transmitido. O Espírito possui muitos canais e todos eles coordenam a informação com o intuito de criar uma visão ampliada, especialmente nesta Nova Energia. Contudo, nunca nenhum deles se apresentará como a única fonte de informação.

O mesmo se passa na canalização pessoal. De facto, nem só o Eu Superior poderá entrar em contacto contigo. Guias, mentores e outras entidades poderão surgir, eventual ou permanentemente, como transmissores de informação útil.

6. *Comprove se a informação é genericamente nova. Tome atenção aos canais (entidades emissoras) que sempre repetem o mesmo discurso, pois esses não canalizam senão o ego humano. A informação nova é necessária.*

7. *A informação canalizada deve apresentar soluções espirituais. O propósito das canalizações é propor soluções para os desafios da vida na Terra, por via da Nova Informação.*

Muitas vezes, essas informações vêm sob a forma de exercícios para serem praticados frequentemente. Por exemplo, Yoronash surgiu para me transmitir o seguinte:

Eu sou Yoronash. Venho propor-vos já um exercício: visualizem a pessoa (que pretendem curar), deitada, coberta por uma redoma dourada, como se fosse um aquário de luz dourada. O mais importante é que visualizem a saída de pequeninas bolhas cinzentas, de cada uma das células dessa pessoa, quase como se – e utilizando uma imagem terrena – ela fosse efervescente e estivesse a saltar bolhinhas de gás. Visualizem essas pequenas bolhas cinzentas elevando-se para o topo da campânula... Não há nenhuma célula que não liberte esse gás cinzento sob a forma de pequenas gotículas. Entretanto, o corpo vai ficando cada vez mais translúcido. Os centros energéticos estão particularmente activos, libertando impurezas. Não se preocupem com o que essa pessoa está a sentir neste momento, pois está protegida e apoiada. Visualizem essas gotículas cinzentas a serem recicladas no topo da campânula, numa pequena placa metálica que forra a sua parte superior. Vejam essa energia a ser transformada em purpurina dourada, que cai sobre o corpo da pessoa. Enquanto o processo decorre, há gotículas cinzentas que sobem e purpurinas douradas que descem, indo ocupar o lugar deixado vago por o que está a ser purificado. Visualizem esse circuito, essa reciclagem, essa desintoxicação, esse movimento de subida e descida dos distintos tipos de vibração. Mantenham essa visão... até que a libertação desse gás cinzento comece a diminuir, até que as últimas partículas sejam libertadas e a efervescência acabe. Tudo o que resta dentro da redoma é um corpo translúcido, branco... com os centros energéticos nas suas respectivas vibrações e, portanto, cores... Visualizem agora essa campânula a ser levantada lentamente... a pessoa a levantar-se da marquesa onde está deitada, a olhar para o seu corpo e a espantar-se com a translucidez... Notem a expressão de alegria, de contentamento por, finalmente, se ver purificada (...)

O texto de Lee Carroll contendo as regras para discernir a natureza de uma canalização, termina com o seguinte:

*Procure considerar a informação canalizada **apenas como uma referência**. Não se detenha nela e prossiga a sua caminhada. Não a converta na sua vida. Não transforme o canal (emissor ou receptor) num guru. Considere a informação e apreenda-a como uma referência, e depois deixe-a de lado. Se necessitar de a rever, faça-o como com qualquer outra informação, e ponha-a novamente de parte. As canalizações são apenas informação para a sua acção no planeta.*

Os Seres Sombrios

Estes, são uma espécie de partido da oposição: boicotam o sistema e tentam estragar aquilo que o governo está a fazer! E, como o governo é o lado luminoso, quem tenta boicotar são os nossos amigos «escurinhos», como costumamos dizer. Realmente, embora isto possa arrepiar-te, eles

jogam um papel fundamental em todo o processo, porque é necessário que os dois pratos estejam equilibrados e o fiel da balança se mantenha na vertical. Por isso, eles não são intrusos a pôr na rua, têm autorização para «participar no jogo».

Os Humanos têm de começar a pensar seriamente nessa questão, não continuando a esconder o lixo debaixo do tapete. É esse lixo que gera a baixa vibração que faz com que sintonizemos com eles. Assim, é claro, não nos devemos queixar: se nos escolhermos mantermo-nos cobertos de matéria peganhenta, não nos podemos queixar que as moscas venham e se colem a nós!

Se continuarmos a guardar o lixo debaixo do tapete, ele acabará por se materializar. A nível individual, surgirá naquelas pessoas que chegam à tua vida para a desestabilizar e te pôr de rastos; já a nível global, esse lixo vai materializar-se sob a forma de terroristas e semelhantes. É necessário que essas forças reprimidas (não aceites) sejam resgatadas individual e colectivamente. Os Humanos têm de tratar do seu lixo. Se cada um tratar do seu lixo interior, em breve o globo estará limpinho e a Terra mais leve para poder ascender! É um processo individual, mais do que colectivo. Mas, infelizmente, não fazemos isso!

Sobre os canais receptores humanos

Como vês, é absolutamente fundamental que quem pretende canalizar, esteja aberto, seguro e tranquilo. Por isso, são chamados «canais». Ora, canais entupidos (pelo medo ou outra condição limitativa!) decerto não deixam passar o fluxo que tem de passar! O que acontecerá se uma entidade constatar que o seu canal receptor humano, por receio, não está a verbalizar ou a escrever o que está a receber? Bom, por ser fundamental que a informação chegue ao nível humano, a entidade pode escolher transmitir através de outro canal. Para um Ser de Luz, um canal receptor humano não pode duvidar do processo. Ao invés, tem de estar totalmente seguro.

O exemplo seguinte, embora não trate de uma questão de insegurança, é interessante porque é a própria entidade, neste caso Kryon, que muda de canal voluntariamente. Repara nas palavras de Hélène, terminando uma canalização:

(...) Não fiquem à espera que os Seres de Luz façam por vós o trabalho que vocês sabem fazer. Eu sou Kryon, do Serviço Magnético. Obrigado (...)

E logo de seguida, após uma breve pausa, ouço-me a dizer:

Eu sou Kryon, do Serviço Magnético. Resolvi passar para outro canal para poderem experimentar a evidência de como é fácil passarmos de um canal para outro, desde que haja abertura. É preciso desmistificar a ideia de que canalizar é algo que só alguns podem fazer, alguns «escolhidos» ou «privilegiados». Não nos cansamos de referir que a diminuição da «espessura» do véu que ocorreu, facilita o contacto dos Humanos com este lado do véu. (...).

Outro exemplo de diálogo entre um Humano e a Entidade

No início deste livro dei-te um exemplo de um diálogo entre dois Humanos e uma entidade. É uma circunstância em que alguém que assiste à canalização, ou até o próprio canal receptor, faz perguntas à entidade. Gostaria de te dar agora outro exemplo de um diálogo que se estabeleceu entre Yoronash (canalizado por mim) e Hélène Abiassi:

... Viemos demonstrar que vocês estão de um lado (do véu) e nós estamos do outro. E que não se surpreendam se o movimento crescer para além daquilo que alguma vez pensaram ser possível. Não há muito mais a dizer, pois este grupo contém tudo o que é necessário para ser um foco irradiador do Novo Tempo. Apenas têm de congregar esforços, empenhos e dedicações, e tudo

correrá com o ritmo adequado. Como sempre, **estamos à disposição para qualquer contacto** ou qualquer esclarecimento de dúvidas, qualquer pedido de orientação.

Hélène – *Aproveito este contacto para transmitir os nossos agradecimentos por toda a ajuda que nos estão a dar, tanto nos tratamentos, como nas nossas vidas actuais.*

Essa é, apenas, uma parte da nossa tarefa... uma parte importante da nossa tarefa. Porque o resgate dos seres humanos, certos trabalhos, certos passos e certos saltos evolutivos não podem ser feitos sem antes ter havido processos – nalguns casos profundos - de harmonização. Como sabem, nós estamos perfeitamente preparados para desenvolver essa tarefa, e é isso que fazemos com o maior agrado, com a melhor das boas vontades e com o maior dos empenhos.

Hélène – *Eu queria mesmo agradecer a vossa simpatia e a vossa disponibilidade.*

Estamos profundamente empenhados neste trabalho do resgate dos seres humanos, sem considerar as suas origens estales. Seres de muitas civilizações (a viver na Terra presentemente como seres humanos) estão a preparar-se para o resgate. E os seus pares, deste lado do véu, também estão mobilizados para o resgate global. Então, cada parte faz o que tem a fazer. De qualquer forma, aceitamos os agradecimentos e o elogio.

Se julgavas que não tinhas ajuda, aqui tens o desmentido!

Diálogo entre duas entidades

Mas há outra situação, bastante mais incomum, em que o mesmo canal receptor humano canaliza um diálogo entre duas entidades. Numa das sessões do GCE, numa ocasião em que estava a canalizar Kryon, de repente estabeleceu-se um diálogo com Yoronash. Como poderás ver pelo texto, ambos pretenderam fazer uma demonstração, brincando com as potencialidades do processo de canalização. A intenção com que o fizeram está bem patente nas suas próprias palavras. Nota que Kryon tinha acabado de transmitir através de Hélène. Então, comecei por dizer:

*Eu sou Kryon, do Serviço Magnético. (...) Tal como vários Humanos podem conversar uns com os outros, também aqui se pode entabular uma conversa... também aqui se podem trocar impressões... também aqui se podem tirar dúvidas. A presença de vários seres humanos capacitados para este tipo de trabalho favorece este tipo de contacto. **Muitos, sentem aflorar as palavras dentro da mente e não se atrevem a abrir a boca.** É sempre a velha dúvida, bem humana, de «Não estarei a inventar? Não será impressão minha?». Não é necessário canalizar informação ou palavras necessariamente transcendentais. Também podemos conversar sobre – vamos dizer – banalidades interdimensionais! Certos humanos têm de descartar a ideia de que, cada vez que uma entidade se manifesta, é para dizer coisas transcendentais. Mas, tal como qualquer ser humano não discursa constantemente no plano mais alto da sua capacidade, o mesmo acontece connosco. Podemos, apenas, trocar impressões, podemos apenas conviver. E isto, sim, é para divulgar através dos vossos canais de divulgação. Porque, como compreenderão, as dificuldades que alguns dos presentes costumam sentir, não são diferentes das dificuldades que outros seres humanos sentem em condições idênticas, em outros pontos do planeta. Nesse aspecto, conheço bem os seres humanos. Então, sabemos as dúvidas que vos assolam acerca de como são as coisas deste lado do véu... e estranhámos que não façam perguntas! Já alguma vez pensaram que podem canalizar duas entidades ao mesmo tempo? (...) Qualquer canal pode passar de uma entidade para outra sem que seja necessário fazer uma espécie de teatro ou uma espécie de exibição de capacidades de vocalização. Para poderem entender, cada entidade pode apresentar-se declarando o seu nome, a sua designação, antes de cada comunicação, um pouco*

como se fosse uma peça de teatro. Por exemplo, (rapidamente, muda o tom de voz) agora é Yoronash que fala (a voz muda do «aveludado» de Kryon para a «firmeza» de Yoronash). Ficámos muito contentes por verificar que este canal captou a nossa ideia, transmitida hoje de manhã, acerca da publicação das nossas canalizações. Sabemos que ele está perfeitamente preparado para identificar esse tipo de intuições, e assim foi. No entanto, a sua condição humana levou-o a pensar imediatamente se o actual editor que trabalha com ele iria aceitar essa incumbência. Mas, será que a forma como as coisas se passaram até aqui, em termos de publicação dos textos, não é suficiente para se perceber que esse ser humano também está ao serviço? (O tom de voz muda para Kryon). Claro que está ao serviço. Neste caso (com ironia) somos nós os beneficiados, não propriamente os Arcturianos! Se quiséssemos brincar diríamos que é Kryon quem está na capa! (O tom de voz muda para Yoronash). Ok! Então, nesse caso, eu também brinco dizendo que também haveremos de ter o nosso nome na capa!... (O tom de voz muda para Kryon)... Estamos a trocar estas impressões para que os Humanos presentes entendam que nós também sabemos brincar e que também fingimos brincar às «competições», como os seres humanos. Estamos a fazer uma espécie de demonstração, falando de banalidades e coisas comuns, quase como se este canal estivesse a ler um diálogo entre dois seres humanos, sentados à mesa de um café. No fundo, é este nível de intercâmbio e comunicação que pretendemos convosco. Claro que nos divertimos muito, porque este canal vai de surpresa em surpresa! Sabemos que jamais lhe passou pela cabeça que poderia canalizar duas entidades simultaneamente. Mas ele é um canal que foi preparado para estar bastante aberto e, portanto... A prova é que hoje canalizou, pela primeira vez, o nosso amigo Jesus... de quem ele é fã há muito tempo! E também isso jamais lhe passou pela cabeça. Isto é para provar – novamente – como tudo é fácil. Mas ele está a ficar cansado, pelo que vamos deixá-lo em paz, por agora.

O que fazer para canalizar?

Portanto, à partida, um canal receptor humano tem de estar aberto, receptivo e tranquilo, sem medo de que os «escurinhos» se sirvam dele! Deixa-me dizer-te que essas «intromissões» **não poderão ocorrer** se, antes de começares a canalizar, te colocares no nível vibracional do centro cardíaco.

Como é que isso se faz? Muito simples:

Depois de teres desligado os telefones e te teres assegurado que não te incomodarão, depois de teres posto a tocar uma música relaxante⁷, proponho que faças o seguinte:

- Começa por relaxar o corpo físico.
- Respira profundamente duas ou três vezes.
- Concentra-se no chacra coronal, no alto da cabeça, e envia um raio violeta, na vertical, em direcção àquilo que a tua mente concebe como o Sol Central da galáxia.
- Depois, concentra a atenção no chacra raiz, na base da coluna vertebral, e envia um raio vermelho na direcção do centro do planeta.
- Finalmente, concentra-se no chacra cardíaco, no centro do peito e visualiza (imagina) que nesse ponto do teu corpo se abre uma rosa dourada, cuja reverberação se estende para fora, invadindo todo o teu campo áurico.
- Uns momentos depois, verbaliza – em voz alta – que estás pronto/a para receber as informações que precisem de ser comunicadas.

7 - Se achas que te ajuda, podes acender um incenso, modelar a intensidade da luz da sala onde te encontras, acender uma vela. Faz tudo o que crês ajudar-te a atingir o nível de recepção. Mas, se queres um conselho: não compliques!

Se fizeres isto sempre que te predispueres a canalizar, os «escurinhos» não te apoquentarão nem boicotarão o teu trabalho, porque eles não funcionam na frequência do amor. Essa é a condição essencial. Se, mesmo assim, a informação que canalizares, não te agradar, podes «fechar» imediatamente porque:

**Quem está no comando é o canal receptor humano,
não o canal emissor extradimensional, seja de que género for.**

A este respeito, vejamos o que recebi de Sananda:

*Eu sou Sananda. Gostaria apenas de dizer que as duas partes intervenientes no processo, as duas partes de ambos os lados do véu - nós, que estamos deste lado, e vocês que estão desse lado - têm exactamente a mesma importância no que toca ao desenrolar do processo. É preciso afirmar veementemente que vocês têm uma palavra a dizer e uma postura a defender, que têm todo o direito de aceitar ou não aceitar as directivas que vos são dadas, as sugestões, as advertências. Vocês têm o vosso livre-arbítrio e o vosso poder, que convém que sejam usados, sempre que considerem o que vem de cima como excessivo, inconveniente ou fora de tempo. Esse poder tem de ser - e deve ser! - exercido por vocês, porque, se assim não for, assumem que nós estamos a conduzir indirectamente o processo e que vocês são meros executores e cumpridores de ordens. Ora, tal não se verifica! Gostaria que estabelecessem connosco exactamente o mesmo tipo de relação que estabelecem entre vós: uma relação de respeito e de abertura para qualquer sugestão, mas, também, e simultaneamente, de capacidade de recusar, de rejeitar ou de preferir outra via, outra ideia, outro momento. Esperamos que façam isso, porque assim demonstram que estão a praticar de acordo com a vossa consciência - repito: de acordo com a vossa consciência de seres criadores, usando a lei sagrada e o atributo sagrado do livre-arbítrio. E certamente não esperam que nós fiquemos aborrecidos por vocês não acatarem momentânea ou definitivamente o que possamos sugerir! **É essencial que cada um de vocês deste grupo, ou qualquer outro humano encarnado no planeta, decida o que é bom ou o que não é bom para ele!** Isso faz parte da assunção do Poder! Se está certo ou está errado pouco importa. Não se esqueçam de que seja qual for o ritmo imprimido ao vosso trabalho, seja a que nível for, ele é decidido por vocês, não por nós! O nosso ritmo adapta-se ao grau de percepção que cada um de vocês tem do trabalho a fazer. Ou seja, nós não forçamos coisa nenhuma; apenas aproveitamos o espaço que a vontade e a entrega de cada um de vós nos dá. Mas também podem ter a certeza do seguinte: se essa entrega e esse espaço não pararem de aumentar, nós também não paramos de o preencher. Todavia, em qualquer momento, esse processo pode ser estancado por vocês, e tudo continua certo. Estaremos sempre presentes, sejam quais forem as vossas opções, seja qual for a duração dos vossos rituais ou o grau da vossa disponibilidade, simplesmente porque **não podemos deixar de estar presentes!**... E torna-se uma redundância estar a dizer, constantemente, que estamos sempre presentes! (...)*

Resumindo: Se sentires depressão e irritação, ou seja, se estiveres com medo, **não** te disponibilizes para canalizar. Essas condições psíquicas equivalem, precisamente, às frequências em que os «escurinhos» costumam emitir. Se, perante essa indisposição anímica, sentes que precisas de comunicar rapidamente com «alguém de lá de cima» para saberes como sair da situação, não te ponhas a canalizar imediatamente. Primeiro, procura sintonizar-te como foi sugerido acima.

Sobre os médiuns

Repara, não estamos a falar de processos de mediunidade em que um médium cede os veículos para a entidade se manifestar verbalmente ou seja como for. Além disso, por vezes, o médium não tem consciência do que está a ocorrer, quer durante a experiência, quer depois. Mas não é disso

que estamos a falar; estamos a referir uma situação em que, pura e simplesmente, te disponibilizas para que uma entidade extradimensional comunique o que tem a comunicar.

No próprio dia em que estou a tratar deste texto, recebi, por e-mail, a seguinte questão, vinda de uma pessoa do Brasil:

- Se você me permite, gostaria de fazer uma pergunta, digamos técnica, sobre canalização. Minha pergunta é se esse processo se assemelha ao processo mediúnico da doutrina espírita... ou seja, vc deixa sua consciência enquanto recebe a mensagem, e depois a recupera, se sentindo esgotado quando termina ou isso se processa de forma diferente? Minha pergunta se origina do fato de haver muitas interpretações diferentes sobre isso. Gostaria de saber como isso se passa com você pessoalmente.

A resposta que enviei foi a seguinte:

- Respondendo à sua pergunta devo dizer que a canalização, pelo menos como eu a entendo e pratico, nada tem a ver com o processo mediúnico. Nesta nova forma de comunicação telepática da Nova Energia, as pessoas que canalizam mantêm-se perfeitamente conscientes, embora num estado de transe leve (estado alfa, mais ou menos profundo), igual àquele em que nos mantemos quando estamos a meditar e/ou quando conseguimos atingir um relaxamento profundo. No entanto, há médiuns que transitaram do método tradicional na doutrina espírita (abandono da consciência enquanto recebe a mensagem) e passaram a canalizar em estado consciente. Outros não. E está certo assim. Enquanto que, no método mediúnico, a entidade «ocupava» os veículos do médium fazendo com que ele, depois da função, não se lembrasse do que se passara, no método telepático actual a entidade emissora e o humano receptor entram em sintonia telepática fundindo as suas mentes. O humano «pensa» a entidade! Claro que o chamado Eu Superior da pessoa tem um papel em todo este processo, pois é através desse nível do Ser que a conexão se estabelece. O Humano, aqui, apenas dá voz ao Espírito servindo-se do seu próprio vocabulário, grau de eloquência, etc. É por isso que a pessoa que canaliza (que recebe mensagens) pode ter a impressão de estar a inventar, pois ouve-se a utilizar as expressões que costuma usar e a organizar as frases como costuma fazer. Ou seja, o «estilo» de comunicação não se altera. Se a pessoa for gaga... decerto canalizará a gaguejar; se tiver pouca instrução, a mensagem será escrita ou verbalizada de acordo com o seu grau de facilidade de expressão; se a pessoa for daquelas que raramente abre a boca para falar (por timidez ou outra razão qualquer) é bem provável que canalize preferencialmente por escrito, já que a verbalização não é o seu forte! Enfim, é como se o canal emissor (entidade) se adaptasse às condições que o canal receptor humano tem ao seu dispor, e disponibiliza. De facto, é assim que se passa comigo e, também, com os canais receptores que conheço e com quem trabalho.»

Não ponhas a entidade acima de ti

Este é outro ponto, extremamente importante. Kryon transmitiu-me o seguinte:

Ultimamente tem-se falado muito de canalização. Ora, dada a velocidade a que as coisas estão a ocorrer, é absolutamente fundamental que a informação que, neste momento, tem necessidade de fluir a uma velocidade nunca vista neste planeta, seja canalizada directamente para cada um dos seres humanos. Ou seja, é necessário eliminar o tempo que decorre entre o recebimento de uma informação e a sua disseminação através dos meios de comunicação habituais. É fundamental que cada um esteja capacitado para a receber directamente. E, como também foi dito, é a dimensão de consciência do chacra cardíaco que faz a ponte entre os dois lados do véu... Porque, se um ser

*humano não está a vibrar no comprimento de onda do chacra cardíaco, certamente estará a vibrar no comprimento de onda de uma dimensão de consciência inferior. Ora, como compreenderão, um nível mínimo de contacto para canalização será uma dimensão de consciência no amor, no desapego, na responsabilidade e no poder. Já foi dito, numas condições mais restritas em relação ao número de humanos que ouviram essa declaração, mas volta a ser dito agora: **nós não canalizamos para subalternos!**... Ora, a única forma de um ser humano não se sentir subalterno - e espero que compreendam esta palavra - é, evidentemente, vibrar, ressoar, emitir uma vibração saudável acima do nível zero. No entanto, a informação é passada para todos, indiferentemente, sem considerar o nível, o ponto em que cada um dos seres humanos focaliza a essência da sua energia.⁸*

Claro que não é fácil fazer isto, porque estás muitíssimo habituado/a a pensar que existe uma distância enorme entre ti e «quem está no céu». Mas não é bem assim. Não admira que te pareça que é assim porque, frequentemente, crês que «estás o inferno». Ora, como vives num universo baseado na dualidade, se tu «estás no inferno» ... alguém tem de «estar no céu»! Reconhece, porém, que é o profundo desejo de vires a «estar no céu» que faz com que tenhas uma imagem paradisíaca desse conceito. Claro que a harmonia perfeita existe, mas numa dimensão à qual nenhum de nós, Humanos, terá acesso brevemente. Para lá caminhamos, é verdade, mas...

A tão propagandeada «ascensão» não é para o «céu» ... pelo menos para já. Estamos a ascender para uma dimensão intermédia onde, a verdade seja dita, a existência já é muito diferente da forma como decorre na Terra, para a esmagadora maioria dos Humanos. Mas, segundo me parece, ainda não será a total «paz dos Anjos»! Estou em crer que a coisa não é tão linear assim, e como às vezes se anuncia.

Como sempre, é uma questão de mudar um hábito por outro. Desabitua-te, pois, de considerares o «céu» como um lugar. O «céu» é um estado de espírito onde deixou de haver conflitos, dúvidas ou preocupações. É o «nirvana» dos Budistas. Mas tal não significa que quem está nessa vibração não tenha desafios para resolver. Tem e, por vezes, bem grandes. A diferença é que a serenidade impera lá com a mesma regularidade com que a aflição impera entre os Humanos, aqui! Essa é a diferença! Achas que Jesus, na sua actual condição – e considerando a sua tarefa de comandar o resgate da humanidade terrena - não tem desafios para resolver? Olha: uma das questões que ele tem para resolver és tu; outra sou eu, outra é o dono do café da esquina... e outros tantos desafios, tantos quantos os Humanos encarnados. Achas pouco? Parece-te, pois, estranho que ele tente contactar com os canais terrenos que se abriram para isso? Crês anormal que cada vez mais gente surja a dizer que contacta, ouve e canaliza Jesus?

Jesus transmite sobre a canalização

Eis um excerto do que essa entidade me transmitiu:⁹

Temos fornecido informação a este humano que está a falar, acerca da necessidade que todos nós temos – e, quando digo todos nós, refiro-me a ambos os lados do véu – de que os humanos desmontem todo o falso edifício de dificuldade, em termos de canalização.

E por que se daria ele ao trabalho de querer contactar com os Humanos? Somente para contribuir para que a tal serenidade venha a instalar-se nas suas vidas!... Imagina que Jesus conseguia contactar todos, e que, portanto, a vida de todos se pacificaria? Já imaginaste a mudança que se daria rapidamente neste planeta?

8 - «Reunião da Família com Kryon», Centro Social de Apoio de Oeiras, 19.02.2004. Vê o livro *O Espírito na Voz Humana*.

9 - Lançamento do livro *Manual da Leveza*, no dia 20.03.04, em Lisboa.

E já consideraste a frustração de Jesus ao verificar que, estando a sua vibração (Cristo) em todos os corações dos Humanos, ainda só consegue fazer-se ouvir por uma minoria deles? Ou achas que essa entidade, lá porque está numa dimensão muito acima da nossa, não entende o que se passa connosco, devido à nossa teimosia, renitência e, muitas vezes, estupidez (leia-se medo!)? Se outras entidades, que nunca puseram os pés neste planeta (como Kryon), conhecem perfeitamente a situação planetária e humanitária, imagina como se sentirá Jesus... que passou por cá, tal como tu e como eu, e conheceu na pele as nefastas consequências de não sabermos lidar com as regras deste jogo planetário. Mesmo assim, no «céu», os «problemas» foram, são e continuarão a ser revolvidos num estado «anímico» bem diferente daquele que impregna um Humano comum quando lhe surge uma contrariedade.

O ponto final nas dúvidas

Por conseguinte, a ideia é que passes a canalizar, de preferência o teu Eu Superior. Ou seja, é passares a dispor de uma ferramenta objectiva, concreta e prática (não estamos a falar de teorias!), para poderes perceber que, potencialmente, acabou o tempo de te sentares no sofá, com a cabeça entre as mãos, com a mente embebida em preocupações por não saberes como resolver determinado problema. Dúvidas? Então lê o que Kryon me transmitiu em Janeiro de 2004:

Não há qualquer justificação, neste momento, para que um ser humano – seja ele qual for, seja ele quem for – se dirija a outro ser humano pretensamente mais evoluído, para lhe perguntar o que é que ele acha acerca seja do que for... se deve fazer ou não deve fazer isto ou aquilo. Potencialmente, não há ninguém para dar conselhos. No entanto, há muitos Seres Humanos disponíveis para dar conselhos... capazes até de dar conselhos! O ideal, porém, seria que esses «conselheiros» ficassem sem freguesia!¹⁰

Tu ainda tens dificuldade em resolver os teus desafios porque partes do princípio, completamente errado, de que estás sozinho/a. Ou seja, julgas que contas apenas com a tua consciência, com o teu arcaboço mental e intelectual, com a experiência que deténs e com a sabedoria que foste acumulando com os anos. É por isso que, ao longo das eras, tens vindo a viver e a resolver os problemas sem te libertares daquela desagradabilíssima sensação de teres os olhos vendados, de não dispores de todos os dados.

Acaso te parece que há sempre a possibilidade de um imponderável, de que a Divina Providência poderá alterar o jogo completamente? Tens toda a razão, se achas que sim. Mas essa angústia de que a coisa pode não resultar, deriva das expectativas que tu mesmo criaste sobre o tema. **Se não houver ansiedade nem apego aos resultados, não pode haver desapontamento.** Doutra forma, acabas por não saber se deves ir ou não devo ir, se deves comprar agora ou no próximo ano (comprar sempre comprarás!), se deves vender ou dar aos pobrezinhos, se deves dizer ou ficar calado/a!

Então, é ver os Humanos rodopiando neste carrossel perverso, simplesmente porque lhes ensinaram que estão sozinhos, porque lhes meteram na cabeça que são «incapazes». E aqueles (muitos!) que acreditaram nesse discurso vivem todos os dias, naturalmente, os resultados dessa incapacidade. Depois, queixam-se! Todavia, também foi dito:

- Pede e ser-te-á dado!

É claro que, frequentemente, não é preciso que venha alguém meter-te na cabeça que és um «incapaz» - o teu pai ou a tua mãe, por exemplo. Muitas vezes, não precisas que seja o teu patrão a desempenhar esse papel. Afinal, quer uns, quer outros, dão-te cabo da cabeça e fazem-te a vida

10 - Excerto de *Ligando a Luz*, contendo as transmissões de Kryon recebidas em Portugal e no Brasil. Veja também *O Espírito na Voz Humana*.

num inferno apenas para que te ponhas à prova e acabes por verificar que, afinal, tudo aquilo não passava de uma mentira. Ora, depois de te teres desfeito da ideia de que és um «incapaz» ... bem podem eles continuar com o mesmo discurso, que a ti já não te apoquentam! Tu sabes, porque sentes, que aquilo é falso! Antes, **pensavas** que eras um «incapaz»; agora, **sentes** que não és. Passaste a **saber** que não és um incapaz. Consegues ver a diferença?

Resumo e conclusão: com toda essa «tortura» (que dura o tempo que tu quiseres!) eles prestaram-te um serviço. Se reconheces que assim é, faz o favor de lhes agradeceres. E, se possível, de os amar por isso.

«Amai os vossos inimigos», lembras-te?

O mais lamentável é que, como sabes, muitas vezes, és tu próprio que te auto-convences que és um «incapaz». Ora, já devias saber o quanto é difícil desenraizar uma ideia quando um Humano está profundamente convencido que ela está certa.

Qual é a técnica para canalizar?

Neste momento, convém dizer-te que, se vieres a participar num dos seminários COMECE A CANALIZAR, não aprenderás nenhuma técnica! Não há técnica nenhuma para aprender! Não há nenhum guião ou manual (para além deste livro!), não há nenhuma sequência de passos a seguir, nem qualquer postura especial para além daquela que usas quando te predisões a meditar ou a canalizar, e que já foi descrito acima. O objectivo é preparar-te para ouvires o teu Eu Superior, o teu Mestre Interno, enfim, aquela versão de ti a quem costumo designar por «topo de gama», o *Big One*¹¹, que te habituaste a considerar como estando «lá em cima». Uma coisa é certa: com o tempo, acabarás por encontrar a tua via específica para fazer esse contacto: por escrito, ouvindo a vozinha, falando para o gravador, para uma grupo, para uma plateia, etc. Bom, estou a partir do princípio de que tu já não duvidas da existência desse plano do teu Ser. Se duvidas, talvez seja melhor decidires-te a reformular esse conceito. Seja como for, poderás dizer assim:

- Bom, se não há técnica, o que é que eu vou fazer ao seminário?

Vais ser **preparado/a** para canalizar!

- E quem é que me vai preparar? É o Vitorino?

Não, não sou eu! Não faço a menor ideia de como é que se prepara uma pessoa para canalizar!

Aliás, se queres que te diga, dois meses ou três meses antes do primeiro seminário, que ocorreu apenas em Abril de 2004, no Entroncamento, jamais me passaria pela cabeça que viria a facilitar esse tipo de eventos. Pensei que o meu «missão» para os próximos anos seria, apenas, divulgar Kryon e a sua informação, como tinha vindo a acontecer. Mas, a verdade é que fui surpreendido quando começou a surgir a ideia de que era necessário pôr os Humanos a canalizar. Começou com uma intuiçãozinha ligeira, uma coisa muito incipiente e indefinida. Então, um dia, talvez um mês depois, recebi o alinhamento do seminário e qual seria a minha parte nesse trabalho.

Acabo de te falar dos seminários COMECE A CANALIZAR, mas fica sabendo que essa não é uma via exclusiva. Embora desconheça, deve haver outras pessoas a facilitar este trabalho. Mas o que te queria dizer é que há quem tenha começado a canalizar, para si mesmo e/ou para os outros, frente a grupos ou plateias, sem ter recebido qualquer espécie de preparação. Simplesmente começou a acontecer. Realmente, cada canal receptor humano tem a sua história para contar sobre a origem e a génese da sua função de canal receptor humano.

11 - Não confundas com *Big Brother*!

Sobre o medo de canalizar

Como sabes, só há duas emoções: o amor e o medo - os tais «dois amos» que Jesus referiu - aos quais não podes «servir ao mesmo tempo». Ou serves a um ou serves a outro. Porém, existe uma ligação entre o medo e a canalização. Muitos Humanos receiam canalizar, temendo que possam receber mensagens dos «escurinhos». Todavia, desde que se verifiquem certas condições, isso não pode acontecer. Já te dei as regras de Lee Carroll, assim como as instruções para te colocares na frequência de canalização (chakra cardíaco). Parte desse medo decorre da ideia (falsa) de que não tens qualquer controlo sobre a situação. Nada mais errado. O teu controlo é total. Se a situação não te agrada – isto é, se a comunicação não respeitar as regras que já leste – podes interromper o processo em qualquer altura. A noção que é preciso registar é que tens de estar totalmente à vontade, sem pensares que podes ter uma visita inesperada. É como se andasses na rua sem sequer te passar pela cabeça que podes ter um «encontro» desagradável. Quando a preocupação está ausente, esse tipo de pensamentos jamais surge na mente. Ao invés, são os outros que, sentindo esse medo, te perguntam:

- Não tens medo de andar sozinho por aquela zona?

Claro que já me perguntaram:

- Não tens medo que algum ser indesejável comece a canalizar?

Bom, para já, não há seres «indesejáveis», porque, no Espírito, nada é «indesejável». O que há é seres que, por diferenças genéticas, civilizacionais, de mentalidade, etc., convém não «dar confiança», o que é diferente. É como não dar confiança a certos animais selvagens, venenosos e afins. São respeitados, mas, devido às suas características, é melhor que permaneçam a certa distância. Mas, repito, tudo gira em torno da vibração. Se te colocares numa vibração alta, as vibrações mais baixas não te alcançam. Isso é seguro!

Sobre o centro cardíaco

Portanto, se há medo – aquilo que te põe a vibrar no plano das vibrações mais baixas - o centro cardíaco tem de estar fechado... embora o medo seja um atributo do chakra raiz. Os atributos do centro básico, porém, estão presentes em qualquer «sintomatologia» humana. Como dissemos no *Manual da Leveza*: O chakra raiz é o pão com que se faz a sandes de qualquer situação anómala do funcionamento humano. Agora: quem não tem medo de alguma coisa? Toda a gente tem medo! É bom que tenhamos um bocadinho de medo! Quando é só um bocadinho, chama-se prudência. É sensato sermos prudentes, pois faz com que sejamos cautelosos. Já o medo injustificado, o medo limitador e paralizador, não faz qualquer sentido, embora seja extremamente comum.

Então, se tiveres medo, podemos deduzir que o teu centro cardíaco está bloqueado. E esse bloqueio será directamente proporcional à tua taxa de medo, independentemente de para onde o projectas: para as baratas, para os ratos, para as lagartixas, para os ladrões, para o Céu (pode cair um raio e matar-te ou vir um «escurinho» e mentir-te!)

Claro que, se vives neste estado, é natural que durmas mal e tenhas pesadelos. Pelo menos.

Na velha energia, antes de 1987 - altura que a nova Rede Electromagnética da Terra começou a ser ajustada passando a gerar a Nova Energia - quando alguém sofria de desarranjos do foro psíquico, ia ao médico e dizia assim:

- Ai, Sr. Dr. sabe lá! Eu tenho tanto medo!

E ficava ali anos a descascar aquela coisa, gastando rios de tempo e de dinheiro. Bom, se sentes a necessidade de consultar um psicoterapeuta, não te inibas! Estás no teu direito. A verdade é que ainda são poucos os Humanos que conhecem a co-criação. Quem leu Kryon, sabe do que trata.

Sobre a co-criação e o livre-arbítrio

Claro que poderás perguntar:

- Muito bem. Mas como é que isso se faz?

Vejamos: **A co-criação é a manifestação de uma intenção**, tal como sempre fizeste ao longo dos séculos. Sempre manifestaste a tua intenção, ajoelhando-te, rezando, rogando, etc. Como diz Kryon, no seu Livro 9:

É sempre assim, com os Trabalhadores da Luz... por causa dos demasiados anos que passaram de joelhos, com os narizes colados aos altares!

Bom, estou em crer que, tal como tu, também eu, no passado, coleí muitas vezes o nariz ao altar, contribuindo para a edificação da Igreja Católica e, se calhar, de outras! Ora, como todos contribuímos, de alguma forma, para que as coisas estejam como estão, não sacudamos a água do capote! Tenho perfeita consciência de ser corresponsável pela actual situação do mundo, tal como tu. Portanto, não digamos que «eles» é que fizeram as asneiras e puseram as coisas neste estado! Então, todos nós, de uma maneira ou de outra, temos vindo a manifestar a intenção através de orações, promessas, etc. Isso, porém, foi feito num contexto electromagnético planetário – na velha energia - que não permitia que o processo funcionasse facilmente. Para utilizar imagens, era como se o véu fosse muito espesso ou como se o «sinal» da nossa oração tivesse de atravessar uma forte coluna de «interferências». Então, devido a essas interferências, a resposta, vinda de lá, chegava distorcida e a gente não percebia que aquilo era a resposta!

Convém esclarecer que, quando se diz «vinda de lá», não estamos a referir-nos a um lugar. «Lá» não é um lugar, evidentemente. Se disséssemos «vinda do céu» ou «vinda de Deus» era o mesmo: nem o céu é um lugar, nem Deus é um ser que nos atende directamente. Todas as entidades que estão «lá» (aquelas que compõem a hierarquia «abaixo de Deus», que é a cereja no topo do bolo!) conhecem perfeitamente as nossas necessidades; se temos de as declarar, verbalizando-as dentro do contexto da co-criação, é porque, com isso, manifestamos o nosso livre-arbítrio. Esse é o truque! Essa é a principal razão por que viemos à Terra: aprender a usar livre-arbítrio e passar a escolher bem... espiritualmente falando, claro. Por conseguinte, quando fazemos a declaração (co-criação), não estamos a dar nenhuma novidade a quem está «lá em cima», **mas estamos a usar o livre-arbítrio para declararmos a nossa escolha**. Lembra-te que (ao contrário do que fazem os Humanos entre si!) os nossos amigos SDL **não podem** violar a lei do livre-arbítrio! Se essa é lei fundamental da aprendizagem humana na Terra, claro que tem de ser deixada totalmente nas nossas mãos. Se os «luminosos» pudessem violar o nosso livre-arbítrio, nunca mais aprenderíamos o que temos para aprender! Por isso, temos de declarar o que pretendemos. E essa decisão é respeitada incondicionalmente... coisa que, repito, nós não fazemos entre nós, como é bem evidente!

Uma dúvida sobre a co-criação

Gostaria agora de te falar de uma questão que não tem a ver directamente com a canalização. É um assunto específico relacionado com a co-criação, mas que não resisto a pô-lo aqui por ser absolutamente fundamental. Além do mais pode ser de grande ajuda para ti.

Certa vez, numa palestra, fizeram-me a seguinte pergunta:

- Pode-se utilizar a co-criação no caso de um doente mental? Se ele não pode co-criar, podemos nós co-criar por ele?

Nesses casos, dadas as circunstâncias, o que se pode fazer é dar-lhe energia (ou enviar-lhe, à distância) pondo-se o dador numa posição neutra de não interferência. Envia a energia com este pensamento:

- Toma lá pacotes de Luz! Que o teu Anjo os utilize da melhor maneira possível.

Repara: o que sabes tu acerca das razões que levam alguém a ter nascido com uma doença mental? O que sabes tu sobre isso? Não sabes nada, apenas te perguntas por que tal aconteceu. E quem diz uma doença mental, diz uma úlcera ou uma constipação. Acaso conheces as razões que levaram alguém a constipar-se? Não, não conheces; apenas adiantas a possibilidade de ter apanhado uma corrente de ar! Passa-se o mesmo no caso de uma criança. Curar é sempre um acto de Amor. É sempre uma dádiva!

Mas não deves imiscuir-te nas intenções de ninguém. Realmente, não tens de fazer o trabalho de quem está habilitado a fazê-lo por si mesmo.

É comum a ideia de que uma mãe pode co-criar pelo seu filho, de 27 anos, que tem a vida toda ensarilhada. Mas não convém que o faça. A função dela é passar-lhe a informação e concluir:

- Agora que já sabes como se faz, assume a responsabilidade pela situação que criaste e co-cria tu o que pretendes para tua vida.

Se o filho nada fizer, ainda lhe resta a outra possibilidade: enviar-lhe energia, com base no pensamento:

- Toma lá pacotes de Luz! Que o teu Anjo os utilize da melhor maneira possível.

Relação entre co-criação e canalização

Bom, este livro é, essencialmente, sobre canalização, mas, mas também temos falado bastante de co-criação. Assim sendo, poderás perguntar porque é que esta nova (e notável) ferramenta da Nova Energia foi para aqui chamada.

Já te expliquei que a co-criação é uma forma de começar um jogo com os «cintilantes» do outro lado do véu, tendo em vista a remoção do que já não queres na tua vida (por exemplo, os velhíssimos «defeitos» que agora já reconheces como teus!) ou a aquisição daquilo que pretendes (por exemplo, aquilo que sempre desejaste ter: paz e tranquilidade... que é o resultado natural depois de os «defeitos» terem sido removidos!). No que toca aos «defeitos», e se estudaste astrologia, sugiro que olhes para as quadraturas e oposições do teu mapa e natal. Aí encontrarás matéria para umas dezenas de co-criações! Se, além disso, considerares a «poeira» levantada pelos trânsitos e as progressões, poderás utilizar a co-criação para te maneres sempre actualizado, no que toca ao teu crescimento pessoal. Se, por exemplo, uma Lua progredida, aponta para a possibilidade de uma perda, bem podes co-criar **manifestando a intenção** de te livrares do apego. Se o não fizeres e a perda ocorrer de facto, é bem provável que, devido a ainda estares apegado, fiques um pouco abanado/a!

Se não sabes astrologia, mas frequentas um psicólogo, anota os temas que debates com ele. Depois, **sem lhes dizeres nada**, vai para casa co-criar a eliminação daquilo!

Se já não tens paciência para psicólogos, decerto tens amigos e amigas com quem conversas, os quais te dão um *feed back* da tua maneira de ser. Nesse caso, procede da mesma maneira.

Também já te disse que, quando verbalizas o que pretendes, apenas dás início a um processo que terá uma resposta do «outro lado». Os teus «parceiros de jogo» analisam o teu pedido, consideram o estado de evolução da tua alma (que depende do que já trabalhaste para a Luz nas vidas anteriores!) e, depois, dão-te, enviam-te, comunicam-te a resposta que te corresponde. Normalmente, essa resposta já introduz algumas alterações positivas na tua vida... que é para perceberes que o teu pedido foi ouvido! Mas, porque o jogo não acaba ali (de facto, não acaba nunca!) essa resposta também indica qual é a jogada que tens de fazer a seguir. Agora, repara: se tu não conseguires ouvir, sentir ou intuir a resposta que eles te dão, te enviam ou te comunicam... como fica o jogo? Parado, claro! O que acontece a seguir, sempre que isto ocorre – e ocorre muito frequentemente! – é que tu, como a coisa mostra sinais de estar engarrafada sem meio de andar, vais começar a duvidar do método.

- Afinal, esta história da co-criação não funciona. Estou farto de verbalizar e... nada!

É claro que os anjinhos tentam fazer com que tu percebas que o jogo está parado porque, como não tens os canais abertos (nem sequer a intuição), não percebeste o que eles pretendem comunicar. Portanto, se não entendes essa dica, como saberás o que tens de fazer a seguir? Em situação de recurso, eles podem fazer com que tu sonhes com aquilo. Mas os sonhos são difíceis de interpretar, como sabes. A maior parte das vezes, acaba por ser uma confusão e uma balbúrdia, de que não se entende nada. Então, já vês que, se tiveres sido preparado para canalizar (o que pode redundar «apenas» num considerável aumento da intuição), a tua vida fica imensamente facilitada. Co-crias - recebes a resposta - entendes o que tens a fazer a seguir - fazes como sentes - eles avaliam a tua jogada e aplicam os resultados à tua vida (que começa a melhorar a olhos vistos!)... e assim sucessivamente. Sabes, os Seres de Luz adoram quando vêm que o seu parceiro de jogo terreno é um *crack* no jogo! Além do mais, este deve ser o único tipo de jogo onde as duas partes, cada qual do seu lado do «campo», não são adversários... mesmo que compitam sob o espírito olímpico, ou seja, respeitando-se. Neste jogo, ganham todos!

De novo no centro cardíaco

Bom, agora que já sabes o essencial sobre a co-criação, vamos voltar ao tema do centro cardíaco para te mostrar um «exercício», que Kryon me canalizou para abrir aquele centro energético.

Eu sou Kryon. (...) Gostaria de vos propor um exercício colectivo, uma co-criação colectiva, no sentido de, na vossa qualidade de pioneiros, poderem experimentar a abertura e a plena vivência da dimensão do chacra cardíaco, despojado dos atributos da dimensão de consciência do plano mental. Como tem vindo a ser divulgado, a co-criação apresenta-se como uma ferramenta inestimável e incontornável para que vocês possam obter qualquer tipo de resultados, no que toca à vossa evolução e recuperação da consciência cósmica. Provavelmente ficaram surpreendidos e um pouco apreensivos, acerca de como se abre o chacra cardíaco sem a participação do plano mental. É difícil dar um exercício, uma técnica para se realizar uma operação, a menos que se siga a via da co-criação. Então, manifestem essa intenção; manifestem livremente que o vosso livre-arbítrio escolhe abrir o chacra cardíaco para além do plano mental. Nós nos encarregaremos de providenciar esse resultado, respeitando as condições de cada um. Este é um trabalho que deve ser acrescentado a todas as vossas participações terapêuticas, quer individuais, quer grupais. (...) Este pedido de co-criação colectiva deve ser feito sempre que se reúnam em sessões de meditação, nos

*seminários, etc. Não interessa o pretexto que vos leva a reunirem-se, ou o tema do trabalho a realizar. Desde que estejam reunidos com a intenção de trabalhar nesta área, conviria que esta pequena co-criação, esta pequena manifestação de intenção, fosse proposta e feita. (...) Saibam que há muitos seres humanos nessas condições, que apenas esperam ser surpreendidos com este pequeno exercício, se assim se lhe pode chamar. **Precisamos apenas da vossa autorização;** precisamos apenas que manifestem essa intenção. Essa é a vossa parte. A outra parte cabe-nos a nós. E devolveremos o vosso empenho promovendo alterações na vossa forma de sentir. (...)*

Ora, bolas! Afinal o exercício... era uma co-criação!

Como o Espírito lida com os Humanos?

Portanto, como ficou claro, a decisão humana é respeitada incondicionalmente. Isso é algo que, como se disse acima, os Humanos não fazem entre si. Decerto já reparaste que, genericamente falando, Eleutério, com frequência, não respeita o livre-arbítrio de Mariazinha, que é a sua distinta esposa. Isso acontece todos os dias, várias vezes por dia. Basta que Mariazinha tenha tomado uma decisão que não agrada a Eleutério (participar num seminário de canalização, por exemplo!) e aí o temos a tentar convencer a sua cara-metade do contrário ou até a proibi-la de fazer o que ela decidiu ou lhe apetece. Ora, isto é algo que jamais ocorre de «lá» para cá. É por isso que, nem Deus nem nenhum dos seus emissários, em algum momento da história da Humanidade, veio à Terra pôr ordem na trapalhada humana ou segurar a mão de Afonso Henriques, prestes a cortar a cabeça do mouro, seu venerável inimigo. Não há memória de que isso tenha acontecido! Sabes porquê? Porque o Amor é incondicional! Portanto, se Afonso Henriques pretende cortar a cabeça do mouro, tem toda a liberdade de o fazer! Acontece, porém, que qualquer acção promove uma reacção. A isso, os Indianos deram o nome de *karma*. Ou seja, não fica impune quem cortou cabeças ou quem condenou à fogueira, à força e à guilhotina, quem atraíu, violou, reprimiu ou proibiu. Não, não fica impune. Mas aquilo que vai ter de experimentar em consequência das suas acções anteriores, não é um castigo, é uma compensação: Desarrumaste? Pois, então, não te faltarão oportunidades (criadas por ti mesmo!) para arrumar! Muitos dos que andaram a matar como gente grande, estão agora, para compensar, dedicados a actividades terapêuticas! Se te parece que é a lei da compensação, é bem provável que estejas certo!

Se reparares, jamais se viu Deus ou um dos seus emissários materializar-se na Terra para segurar a mão de um guerreiro que pretendesse degolar outro; assistiu-se, muito frequentemente até, à chegada à Terra de Emissários do Céu (políticos, desportistas, sacerdotes, cientistas, etc.), que, através dos seus exemplos de paz, concórdia e amor, vieram mostrar como se fazia. Ou, então, via canalização, assistiu-se à chegada de informações que, uma vez estudadas, aprendidas e integradas, poderiam ajudar a desmobilizar todos os viciados na decapitação e outros entretenimentos mais ou menos sangrentos. De facto, ao longo do tempo, nunca os SDL deixaram de nos ajudar usando os métodos possíveis e viáveis. O que se verificou, porém, foi a enorme dificuldade dos Humanos em reconhecerem essa ajuda; o que se constatou foi a ferrenha relutância em investir na assimilação desses ensinamentos; o que se viu foi a construção de altares para os mensageiros dessas mensagens e a consequente adoração deles... enquanto a mensagem propriamente dita era deixada entre as urtigas!

Viu-se isso. Agora, felizmente, começam a ver-se outras coisas!

Como se elimina o medo de canalizar?

Portanto, para responder à tua pergunta "como se elimina o medo de canalizar?" (Ou: Como se abre o chacra cardíaco? Ou: Como é que eu me livro desta malvada ansiedade? etc.), decide-te a falar com os teus acompanhantes, com os teus guias, com os teus mentores, com o teu Anjo da

Guarda ou quem te parece que está aí para te ajudar. Se achares que é o espírito da tua avozinha, de quem gostavas tanto, pois seja. Ela está, de facto, aí para te ajudar; faz parte do teu Grupo de Apoio. Isto não tem nada a ver com o espiritismo¹² mas sim com uma realidade supra dimensional. E, por favor, não me venhas com aquela ideia de que, só porque não os vês, eles não existem! Evita entrar nesse tipo de postura «científica». Cuidado com isso!¹³ Então, recorre aos amigos do teu Grupo de Apoio Interdimensional e co-cria a eliminação do medo (ou seja do que for), dizendo:

Olhem, meus amigos. Que eu tenho medo, já vocês sabem! Mas estou aqui para vos dizer que quero deixar de ter medo. Estou farto/a dessa situação. Estou farto de que este medo limitador e castrador boicote a minha vida, me roube a alegria e me prive do amor. Portanto, tratem disso! Nem quero saber de como farão. E, se, para co-laborar nessa tarefa, eu tiver de fazer algo de específico, façam o favor de me comunicar (que eu perceba) claramente o que se trata. Procurarei estar atento e satisfazer as vossas instruções.

Depois é só aguardar. Aguardarás um dia? Um ano? Dez anos? Que isso não apoquente a tua mente, pois sabes que a resposta está garantida: «Pede e ser-te-á dado»!

Mudanças genéticas

Bom, é claro que poderás fazer outra pergunta:

- Mas, então, porque é que não posso ser eu a tratar do assunto? Porque temos de envolver esses SDL, como tu lhes chamas? Antigamente, havia médicos e terapeutas que sabiam curar o medo e outras coisas do mesmo género. Pois havia, e continua a haver, felizmente. A questão é que a eliminação o medo (de canalizar ou de qualquer outra coisa) implica uma **mudança genética**. Assim sendo, mesmo que quisesses fazer isso, não podias. Nem tu, nem os mais avançados médicos deste planeta. Digo isto porque a mudança genética de que te falo, não ocorre no genoma, ocorre nas camadas invisíveis, não físicas, do ADN. Seja como for, não consegues lá chegar. Por isso, tens de mobilizar quem tem acesso às camadas do teu ADN (são 12!) para fazer essas alterações. Assim fazendo, vais co-criar, **vais manifestar a intenção** de que o teu medo de canalizar (ou dos ratos, da água, etc.) vá desaparecendo progressivamente:

Meus amigos, eis o meu medo! É uma partícula da minha estrutura que só me aborrece! Não me ajuda em coisíssima nenhuma! É uma excrescência perfeitamente dispensável.

Então, os «altíssimos» começam a tratar do assunto... até onde a condição evolutiva da tua alma o permitir! Tratam do assunto até «onde for universalmente correcto», como diz Kryon! Repara: eu não estou a brincar! Não me sentiria bem a dizer-te estas coisas, se não as tivesse experimentado e não continuasse a experimentar. Portanto, espero apenas que avalies o que estou a dizer-te, passando esta informação pelo crivo do teu centro cardíaco. Se não ressoar, esquece!

Co-criação genérica

Então, não precisas de fazer mais nada senão declarar, **com a maior convicção possível:**

12 - As minhas saudações aos médiuns e aos outros Trabalhadores da Luz que trabalham - sadiamente - nos chamados centros espíritas, onde desempenham funções fundamentais ao resgate e à ascensão da Humanidade.

13 - Ainda bem que os cientistas já provaram a existência do oxigénio, senão, não sei como justificaríamos o facto de continuarmos vivos!

Chega! Não quero mais! Para que hei-de continuar a arrastar este saco de tijolos? Para quê? Só porque me disseram que nasci em pecado e, por isso, tenho que carregar com ele? Mentira!... Eu não sou um pecador!... Sou uma pessoa que, todos os dias, tenta dar as melhores respostas, procurando fazer as melhores escolhas.

Chegou a altura de dizer isto com todas as letras!

Os SDL explicam o processo mais ou menos assim:

- Todos os resultados chegarão à vossa vida, porque o Universo é literal: se declararam, terão o que foi declarado. Só não dizemos **quando** os terão! Pode ser já hoje, pode ser amanhã, dentro de uma semana ou de um mês. Ou na próxima vida, se não conseguires ouvir as suas instruções... acrescento eu!

A «limpeza» antes da co-criação

Todavia, **antes de** obteres aquilo que co-criaste há, quase sempre, a necessidade de uma limpeza. Então, o resultado da co-criação fica «em espera», dado que, primeiro, é preciso criar as condições para que os resultados floresçam. É como se os SDL passassem a bola para o teu campo. Vamos imaginar que, para obteres o resultado da co-criação que verbalizaste, tens algo para aprender, tens de ser aprovado no exame, pois trata-se de uma disciplina atrasada do curso: a disciplina do perdão, por exemplo, como ocorre em 99% dos casos. Para isso, vais ter de trabalhar o centro cardíaco. (Repara que estamos, outra vez, a ligar o medo ao centro cardíaco). Essa é a tua parte! Por isso é que se chama **co-criação**: criação ou colaboração feita entre duas partes, pelo menos. Ora, a tua parte não se limita, obviamente, a declarar que queres perdoar. Isso é o «pontapé de saída» do jogo. Quem começa o jogo és tu, não são os SDL! Todavia, não tens qualquer hipótese de saber o que implica a co-criação que decidiste fazer, pois só à maneira que o processo for decorrendo vais tomando conhecimento (terás a intuição) do que terás de fazer. E convirá que respeites essa intuição, porque estás a participar num jogo que decidiste jogar; os SDL só disseram que estavam disponíveis para participar no jogo. Isto, aqui, é como no jogo de xadrez: abre o jogo quem joga com as brancas. Ora, quem abre o jogo (declarando a co-criação) é sempre o Humano. Neste caso, tu! Por isso, Kryon e outras vibrações vêm dizer que são os Humanos que estão no comando, vêm dizer que está na altura de se tornarem autónomos e, portanto, de aprenderem a declarar o que querem.

Queres ver? No Livro 5 de Kryon, *A Viagem para Casa*, o Michael Thomas, depois de um acidente, está no hospital. Então, surge um Anjo que conversa com ele. Durante esse primeiro diálogo com o Anjo, é dito o seguinte:

Mike estava contente com a longa conversa deste maravilhoso ser, que lhe parecia cada vez mais familiar.

- Será que me sairei bem desta situação? Acho que estou seriamente ferido e inconsciente. Talvez até esteja a morrer.

- Depende - disse o Anjo.

- Depende de quê?

- O que é que realmente queres, Michael? - perguntou o Anjo amorosamente. - **Diz-nos o que realmente desejas.** Mas tem cuidado com o que vais dizer, pois a energia de Deus, geralmente, é literal. Além disso, nós sabemos o que tu sabes. Não podes enganar a tua própria natureza.

Ora bem. Quantas pessoas conheces tu, nas tuas relações de amizade, familiares, profissionais, etc., que não sabem o que querem?

- Ai, eu contento-me com pouco! Para mim qualquer coisa serve!

Não creio! O que se passa é que essas pessoas já desistiram de ter o melhor para si. A sua auto-estima está nas últimas, sendo por isso que «qualquer coisa serve». Tornaram-se incapazes de se brindarem com algo de qualidade, embora saibamos que, muitas vezes, essa postura deriva do facto de terem vivido severas privações durante muito tempo. Podem não ter condições de se brindarem com algo de qualidade... mas, mesmo assim, ainda **podiam decidir** querer brindar-se com algo de qualidade. A partir daí, **se o desejo for profundo e o seu inconsciente não ensarilhar o processo**, o Universo começa a tratar das coisas para que, dentro de um prazo razoável (que varia de pessoa para pessoa), o seu desejo seja satisfeito. Considera, por favor, que é assim que as coisas funcionam... embora te possas aperceber que, aparentemente, umas vezes funcionam e outras vezes não. Todavia, quando não funcionam, a responsabilidade nunca é dos de «lá de cima». Muitas criaturas humanas já saíram da sua situação de penúria, mas continuam a «poupar» porque receiam que os tempos de crise possam regressar. Concluem, portanto, que «não é possível» viverem na abundância, que «não merecem» e, se já têm uma certa idade, que «já não vale a pena». Estou a referir-me àquelas pessoas que, devido às circunstâncias que experimentaram no seu passado (condições sociais, familiares, políticas, guerras, etc.), vivem respeitando a lei da escassez. Normalmente, são essas que dizem que se contentam com pouco... embora estejam ansiosas para terem o que vêm os outros ter e para consumirem no mesmo nível em que os outros consomem. São aquelas que funcionam na base da sobrevivência e que confundem economia com poupança.

Pratica-se a poupança quando se tem medo que falte. Então, guarda-se e acumula-se. Esta é a noção de abundância da chamada velha energia: abundância é ter grandes quantidades, no banco e na dispensa. Presentemente, porém, a noção de abundância da Nova Energia é a verdadeira definição de economia: dispor daquilo que é necessário em cada momento. Nem mais, nem menos: se precisas 100 dispões de 100, se precisas 1000, dispões de 1000. Para isto é preciso, evidentemente, estabelecer um plano de prioridades. Ora, as prioridades da maioria dos Humanos baseiam-se no seu sistema de valores consumistas. Por isso, gastam à toa em coisas supérfluas (e se não podem gastar bem gostariam de poder!), respondendo às «ofertas» do mercado. Portanto, o que tens de te perguntar é:

- O que é que é essencial para mim?

Não se trata de não possuir leitor de DVD, telemóvel, ecrã de plasma ou qualquer outra aparelhagem que a actual tecnologia Humana proporciona; trata-se de saber se isso é útil aos objectivos que pretendes atingir. Por exemplo: queres passar a canalizar ou não? Com base nisto, decide o que te é útil. O que for útil, adquire! Então, como o livre-arbítrio é sagrado, o Anjo fica à espera que o Humano se decida, seja em que direcção for:

- Decide-te e diz lá o que é que queres!

Imagina que vais ao do Armazém do Céu. Entras, chegas ao balcão e o S. Pedro diz:

- Seja bem-vindo. Faz favor de dizer em que eu posso servi-lo.
- Olhe... de facto, não sei muito bem!... Sabe? Tenho sempre muita dificuldade em me decidir.
- Bom... Então... Não sei que lhe faça.

Se chegas lá e não dizes o que queres, como é que o S. Pedro te pode servir? Apesar do Armazém do Céu ter **tudo**, não esperes que ele te dê sugestões, ou te permita uma voltinha pelo interior do Armazém, como no supermercado, para veres se encontras o que te faz falta!

Como começaste a canalizar?

Boa pergunta. Comecei a canalizar em resultado de uma coisa muito simples: co-criei a canalização! Tinha de ser assim, pois jamais me passou pela cabeça que tal coisa pudesse vir a fazer parte da minha vida consciente. Permite que te dê o meu exemplo pessoal para melhor compreenderes a situação: Eu sempre fui um divulgador de informação. Para quem aprendeu Astrologia, revelo que sou Gémeos com o Ascendente em Aquário, com uma conjunção Mercúrio/Urano na Casa V. Portanto, vim à Terra com um «contrato» de comunicador. E, de facto, sempre divulguei informação... de todos os géneros. Qualquer papelinho, qualquer mensagem que me chega, apetece-me logo divulgar. Então, um dia, apenas uns meses depois de ter conhecido Kryon (através dos livros de Lee Carroll, que comecei a traduzir... para os pôr no *site!*), resolvi exercitar a co-criação dizendo aos meus guias:

- Queridos guias, gostaria muito de divulgar informação inédita! De facto, gostaria **muito!**

Mas logo naquele momento intuí que, para passar informação inédita, tinha de a receber directamente, pois se a recebesse de outro ser humano já não seria inédita! Então, acrescentei:

- Bom, se para isso, tiver de ser preparado para canalizar, pois seja!

Ponto final! Isto passou-se em Abril de 2003. Logo em Junho, já eu estava em Santos, Brasil, a dar palestras e seminários sobre as informações de Kryon! Também isso fora fruto de outra co-criação, já que, antes de co-criar o que acabei de relatar, manifestara a intenção de «levar a informação de Kryon onde fosse necessário». E, realmente, apenas dois meses depois, estava no Brasil... onde julgava que não voltaria, depois de lá ter ido várias vezes por outras razões. Então, de repente, sem que tivesse feito nada senão co-criar essa vontade, surgiram as palestras e os seminários no Brasil. Meti-me no avião e lá fui! Cheguei numa 5ª feira. Logo no dia seguinte conheci Rodrigo Romo, que estava naquela cidade para facilitar um curso de Cura Quântica, nesse fim-de-semana, e para o qual me convidou. No sábado, durante a cerimónia de iniciação, canalizada por Shtareer, fui «acoplado» ao Grupo Kryon. Ou seja, dois dias depois de ter chegado, já estava **potencialmente** preparado para canalizar. E não demorou muito para que essa potencialidade se concretizasse. Realmente, Yoronash começou a canalizar quase de imediato. Kryon surgiu cinco meses depois, em Novembro... curiosamente na mesma cidade, Santos, onde regressara para mais palestras e outros trabalhos. Quando Kryon canalizou pela primeira vez, os batimentos cardíacos dispararam ao ouvir-me dizer:

- Saudações, meus amados! Eu sou Kryon, do Serviço Magnético.

Mais tarde, com Jesus, aconteceu o mesmo.¹⁴ Mas, com a continuação, a pessoa habitua-se.

14 - *Jesus na Nova Energia*. Jesus também é conhecido por Sananda.

Como vês, a coisa funciona. Porém... qualquer co-criação tem de ser verbalizada **com convicção**.

Não se sintas inferior a qualquer entidade de Luz

Outro aspecto fundamental é deixares de te considerar inferior aos Amigos Mais Leves. Por favor, não diminuas de tamanho pondo-te de joelhos. Não te ajoelhes nem por dentro, nem por fora! Fazendo-o, estás a reconhecer que a entidade está num plano superior ao teu! Ora, isso só é verdade se te colocares no nível 3D. Desde esta perspectiva consideramos, evidentemente, que tudo «acima»! (Isso não é verdade, mas adiante). Portanto, lida com as entidades «olhos nos olhos»! A diferença, para além do grau de consciência (o teu e o delas), reside no facto de tu estares encarnado e elas não! O Povo das Estrelas não fala para o Vitorino ou para o Manuel ou para a Lúcia; fala para a entidade que conhecem **energeticamente**, quando não está encarnada. Por isso, Kryon insiste que os Humanos são Anjos disfarçados de seres humanos.

Anjos servindo no céu, canalizam para Anjos servindo na Terra.

Os SDL não canalizam para seres humanos com personalidade - isso que faz com que eles tenham imenso medo de, um dia, poderem vir a canalizar um «escurinho»!

Isto é tão verdade que vou repetir aqui um excerto de uma mensagem de Kryon, que já leste, e que diz o seguinte:

*Já foi dito (...) mas volta a ser dito agora: **Nós não canalizamos para subalternos!** Ora, a única forma de um ser humano não se sentir subalterno – e espero que compreendam estas palavras – é, evidentemente, vibrar, ressoar, emitir uma vibração saudável, acima do nível zero! No entanto, a informação é passada para todos, indiferentemente, sem considerar o nível em que cada ser humano está a focalizar a essência da sua energia!*

Transcrevi esta passagem, por causa dos «subalternos» e para sublinhar o que acabei de te dizer: um subalterno é aquele que se põe de joelhos, é aquele que olha para cima. Tu podes - e deves – olhar para cima mas é para ver as estrelas. Olha para as estrelas e pergunta:

- De onde é que eu venho? Destas todas, qual é a minha casa?

Porque é de lá que tu és!

Como é que vieste parar à Terra?

Não sabes como é que vieste aqui parar? Bom, não te podes lamentar de não haver literatura disponível contando o que se passou. Queres um exemplo? No Livro 9 de Kryon – Os Novos Tempos, diz-se o seguinte:

A chegada da Biologia (à Terra)

Agora, falamos para os biólogos. Querem entreter-se com um Big Bang? Expliquem este: a vida começou há 538 milhões de anos – parece que foi ontem! Por todo o planeta – aparentemente ao mesmo tempo – e não através de milhões de anos de evolução, nem sequer através de centenas de milhares de anos, mas somente um punhado de anos, a vida povoou o planeta inteiro... todo de uma vez! Parece incrível? Vão e procurem a prova na 4ªD, pois está aí. É claro que perguntarão: «Como é possível uma coisa dessas? Há provas?» Oh! Há sim. Perguntem aos biólogos; eles

acabarão por descobrir a verdade. Olhem para onde olharem, não havia vida num determinado momento. As rochas confirmam-no. Mas, de repente, aparentemente surgida do nada – plim! – a vida surge! Aconteceu assim, porque se tratou... de mais uma «entrega»! Naqueles tempos remotos, a essência da vida (que permeia o Universo) foi entregue (na Terra), segundo estava programado. Aliás, de que outra forma se consegue explicar semelhante explosão biológica? Foi por desígnio. E vocês, queridos Humanos, estavam aqui e assistiram ao que se passou. Esta Terra é uma iguaria finamente cozinhada, cuja preparação levou milhões de anos para que vocês pudessem sentar-se no trono da sua conclusão. Aparentemente, nos últimos poucos segundos da história da Terra, a Humanidade chegou para desencadear um intenso teste energético – um teste que poderá fazer com que, mais uma vez, o Universo mude de energia... É por isso que vos amamos tanto!

Shtareer teve a gentileza de me dizer que a minha origem estelar é um planeta que gira em torno da estrela Arcturus. No entanto, como os cientistas ainda não encontraram vida, nem sequer inteligente, fora deste planeta, ainda há quem acredite que, nós, na Terra, estamos sós. Procura perceber que a vida não existe só na visível 3D! Mas, como os cientistas ainda não encontraram vida **física**... conclui-se que estamos sozinhos no Universo! Ou seja, como eles ainda não te encontraram, tu não existes! É um pouco míope, esta posição, não? Claro que há civilizações muitíssimo mais inteligentes e avançadas do que a nossa: umas, tecnológica e espiritualmente, outras só tecnologicamente... e não tanto espiritualmente. Poderás perguntar:

- Como é que eu sei que há essas civilizações noutras planetas de outras estrelas?

Ora, porque os SDL nos dizem que assim é!

Outra pergunta que poderás fazer, é a seguinte:

- Para que te serve saber que és Arcturiano?

Bom, fora do contexto da canalização, não me serve para grande coisa. Posso ser Arcturiano, mas presentemente, estou na Terra. Ora... «em Roma sê Romano»! Ainda, saber a minha origem estelar estreita os laços com os meus irmãos cósmicos, sejam eles Arcturianos, Sirianos, Lirianos, etc. Para a função de canalizar isso é essencial, pois deixo de ter a sensação de que «eles» estão muitíssimo distantes ou, até, que não existem. Afinal, sabendo que sou em deles, torna-se muito mais fácil entrar em contacto! E se eles sabem que eu conheço e aceito essa informação, é claro que dão uma ajudinha abrindo os canais de comunicação. Se não fosse útil que eu conhecesse essa informação, provavelmente ela não teria vindo até mim. Se veio é porque, de alguma maneira, é importante. Resta saber que uso darei eu a essa informação. Como sabes, interessa pouco o que se foi no passado quer na Terra, quer noutra local qualquer. Rei ou pedinte, pouco importa; o essencial reside na forma como se desempenhou a função. Ao longo da História do planeta houve muitos reis, alguns dos quais, através das escolhas hábeis que fizeram, contribuíram positivamente para o progresso da Humanidade; outros, pelo contrário, por terem feito escolhas inábeis, contribuíram para o progresso da Humanidade... negativamente. O mesmo se pode dizer dos pedintes... ou de outra actividade qualquer.

Como são os SDL e como deves tratá-los?

Então, temos de tratar quem está vibracionalmente acima de nós como nos tratamos uns aos outros... partindo do princípio que nos tratamos bem! Além do mais, eles têm uma grande vantagem: não mentem, não vigarizam, não atraçoam, não violam, não roubam e não matam, porque a sua condição vibracional não lhes permite. Já com a generalidade dos Humanos não se

passa o mesmo porque a condição vibracional ainda é baixíssima, como facilmente poderás confirmar. Por que és tu incapaz de fazer um determinado número de coisas nefastas, que outros Humanos ainda fazem calmamente? Pura e simplesmente, porque não consegues! Não és capaz! Roubar, por exemplo. Olha, eu não consigo roubar! Não sou capaz. Mesmo que tente, não sou capaz. E mentir? É igual. Aliás, não serve de nada ir pelo caminho da mentira, pois cada vez é mais fácil saber quando alguém está mentir! Então, quando eles dizem que é assim, é porque assim é. Esta postura, evidentemente, é um desafio à nossa confiança – uma coisa que, juntamente com a auto-estima, falta muito aos Humanos. Tu tens dificuldade em confiar porque receias que te atraíam. A desconfiança, porém, nunca levou a nenhum fim interessante. A desconfiança é um derivado do medo.

Voltando à canalização

Cito novamente Joana d'Arc para dizer que, quando ela teve a primeira experiência de «contacto», poderia não ter dado seguimento à coisa. Da mesma forma, Lee Carroll, o canal principal de Kryon nos Estados Unidos, poderia não ter aceite a incumbência de canalizar essa entidade. Todos os outros canais poderiam ter mandado todos aqueles escritos para o lixo. Todas estas pessoas poderiam ter dito:

- Que disparate vem a ser este? Devo estar a delirar!

Portanto...

Canalizar é sempre uma proposta sobre a qual a tua consciência decidirá.

E, com isto, voltamos outra vez à sacralidade do livre-arbítrio para te dizer que não és obrigado a anuir. A entidade que te pretende contactar aceita perfeitamente que, naquele momento, devido a certas circunstâncias, apesar de ser uma potencialidade do teu contrato, tu não te sentes nessa disposição. Repara: A entidade não tem um caderninho onde escreve a vermelho:

- Este não aceitou canalizar-me... Espera aí que já vais ver o que te acontece!

Não! Não é assim!

Os Humanos estão em profundo processo de limpeza. Camadas e camadas têm vindo a ser limpas, quer tu te apercebas, quer não. E o nível de limpeza é cada vez mais profundo. É como limpar um poço: há que descer cada vez mais fundo. Começas por limpar os registos pessoais, mas acabará por chegar o momento em que tens de descer ao plano dos arquétipos colectivos. Apercebe-te que a Humanidade está a ser desafiada por níveis de mudança que as pessoas comuns nem sonham, sequer. Se escolheres «ficar na mesma» arriskas a tua saúde - o equilíbrio mental, emocional, físico, etc. Portanto, está na hora de limpar os arquétipos.

Canalização e sonhos

Uma vez, num seminário COMECE A CANALIZAR, alguém me perguntou se um sonho é uma canalização. Bem, eu entendo a canalização como um processo consciente, o que não é o caso dos sonhos... embora os sonhos continuem a ser usados pelos SDL como canal de comunicação. Quando, no passado, as entidades não podiam comunicar de nenhuma outra maneira, passavam a informação através de alguns tipos de sonhos. Sabe-se que muita gente já recebeu informação claríssima por essa via. O problema é a linguagem simbólica. Por isso, há tantos livros de interpretação de sonhos... o que é, sempre, um risco.

Então, voltando à **co-criação**, imagina que recibes informação através dos sonhos, mas tudo é uma grande baralhada. Nesse caso, co-crias:

Queridos guias, eu quero receber mensagens claras! Por favor, falem de forma que eu perceba! Se têm alguma coisa para me dizer, falem claro! Eu quero perceber! Não pretendo andar a perguntar a outros: O que é que tu achas que isto é?

Bom, além do mais, já foi dito que, potencialmente, acabou o tempo de um Humano se dirigir a outro para lhe fazer perguntas. De facto, quando canalizares deixarás de ter necessidade de fazer perguntas, seja a quem for. Limitas-te a dizer:

- Querido Espírito, preciso de ser informado sobre este tema.

O último objectivo da canalização é deixares de ter necessidade de co-criar e passares a tratar directamente do assunto com o Eu Superior!

Isto pode fazer confusão, portanto expliquemos: O que se passa é que, às tantas, através da familiaridade criada com o Eu Superior devido a tanta co-criação e conversa, ele já não está «lá», mas sim no teu centro cardíaco.. onde sempre residiu uma «delegação» sua! Então, quando isso acontecer, tu passas a ser o quê? Passas a ser aquilo a que costuma dar-se o nome de Mestre!

Repara, não é dizer:

- Desculpa, meu Eu Superior... Se não der muito incómodo... quando tiveres tempo... será que poderias informar-me acerca deste tema?

Não! Não é assim! Tu lidas com o teu Eu Superior como lidas com alguém que respeitas, de quem és amigo e a quem contas anedotas. Os «altíssimos» também brincam, sabias? Uma das características do Espírito é a alegria e a boa disposição. Essa é uma das faces visíveis do Amor! A espiritualidade sisuda cheira a convento... com todo o respeito pelos conventos, onde eu passei muitas vidas. Mas a sisudez é uma coisa estranha ao Espírito. Seja como for, depois de teres pedido que os «excelsos» usem uma linguagem clara nos teus sonhos, eles poderão responder:

- Nós comunicamos contigo através dos sonhos porque não tens outros canais abertos! Bem queríamos falar contigo directamente... mas tu tens medo!

Claro que tu nem sequer sabes que tens medo! Kryon afirma que, cada vez que um Anjo desceu à Terra para falar, por exemplo, com Moisés ou Maomé, sempre iniciava o discurso com um «Não temas!» O pobre do Anjo tinha de dizer aquela frase porque o interlocutor pensava logo o pior possível daquela aparição!

Sobre a mestria e a ascensão

Há pouco disse-te que, quando já não tiveres necessidade de fazer perguntas, serás aquilo a que damos o nome de Mestre. Mas, o que é um Mestre Ascensionado? Um Mestre Ascensionado é alguém que integrou o seu Eu Superior! Reunificou a coisa, criou a Unidade de si mesmo. Portanto, largou a linha da separatividade. Antigamente, quando chegava a este ponto, ia-se embora da Terra, como aconteceu a Elias. Isto, porém, **era** como as coisas se passavam dantes. Agora, quando atingires a mestria não te irás embora, ficas aqui como Farol de Luz!

Nota: a ascensão não é uma forma de te veres livres da trapalhada da vida tridimensional! Não. Presentemente, são precisos Mestres aqui na Terra. Aqui é que está «escuro», portanto, aqui é que são precisos os Faróis... Não é lá em cima! Lá, já há Luz que chegue. Aqui é que são precisos Faróis! Acerca deste tema quentíssimo da ascensão, Yoronash canalizou o seguinte:

*Venho lembrar-vos a necessidade de passarem a encarar aquilo a que, normalmente, se dá o nome de ascensão, com um pouco mais de envolvimento. A palavra que ocorre à mente deste canal é deixarem de ser tão «observadores». Há muita gente que ainda não se apercebeu que está envolvida com a ascensão e de quais poderão ser as consequências. No fundo, essa atitude que, por vezes, parece renitência, uma recusa mais ou menos velada em se envolverem no processo, decorre do medo do que poderá acontecer ou do que poderão sentir. Já leram ou já ouviram dizer que, tal como é essencial ter o chacra cardíaco aberto para canalizar, para poder ascender é essencial passar por uma purificação a todos os níveis. Ora, uma parte dessa purificação passa, precisamente, pela abertura do chacra cardíaco. Poderão não ter consciência, mas é o medo de tocar nesse ponto... Requer-se coragem. Não a coragem que muitos humanos manifestam e que os leva a praticar actos heróicos, passíveis de condecorações e de reconhecimento público. Essa coragem é lícita, necessária e deve ser encorajada porque promove gestos e atitudes produtoras de factos positivos. Mas não é dessa coragem que estamos a falar, porque não há heróis na ascensão. Os que ascenderam não são heróis, os que estão prestes a ascender não são heróis, assim como não são heróis, todos aqueles que irão ascender mais tarde. São, todos eles, **seres de coragem e de determinação**. Essencialmente seres de entrega. Os seus planos mentais reconhecem que quem comanda o processo de evolução espiritual não é o ego. Portanto, quem faz a opção correcta ou quem sabe qual é a opção correcta, a escolha certa, a Resposta Dourada para cada situação é aquele a quem poderemos chamar o Grande Condutor, o Exímio Condutor.¹⁵ Têm-no ao seu alcance e, no entanto, não lhe passam a condução!... Essa é, talvez, a questão que, neste momento, merece mais atenção, dentro da consciência de cada um. É, pois, necessário dizer que o processo de autoconsciencialização cósmica conduz as pessoas para o seu centro, para o que de facto são. E não escamoteamos que, para que tal aconteça, é necessária a tal limpeza. Mas também convém dizer que essa limpeza, mesmo que a pessoa recuse fazê-la agora, terá de a fazer, mais cedo ou mais tarde, porque todos irão ascender, senão agora, noutra onda. Portanto, é bom que os Humanos reconheçam que estão a adiar o inevitável. Mas ninguém será obrigado a ascender. Ascenderá quem se determinar a ascender, quem resolver respeitar e dar provimento às instruções que recebe acerca da forma como deve conduzir a sua própria purificação, a todos os níveis.*

Portanto:

O objectivo da canalização (principalmente com o teu Eu Superior) é acelerar o processo de vires a ser Luz, na Terra.

Ou seja, é fazeres o *download* do teu Eu Superior para poderes ficar aqui a dar a Resposta Dourada permanentemente. Nem sequer tens de perguntar como vais resolver um determinado assunto; a resposta surge no momento em que é precisa. Então, entras naquilo a que Carl Jung chamava sincronicidade. «A sincronicidade é a impressão digital de Deus», como canalizou Cândida Loureiro. A resposta surge no momento em que é precisa, da mesma forma que, antes, surgia a resposta disparatada: naturalmente! Então, tu passas a viver permanentemente naquilo a que o Kryon chama o «lugar doce»: estás no sítio certo, na hora certa, a fazer a coisa certa. Flúis com a Vida e, portanto, quase se poderá dizer que não tens problemas! Surgem, é claro, questões para resolver. Mas não são problemas. Sabes porquê? Porque deixaste de ter medo! Essa é que é a

15 - Referência ao Eu Superior.

resposta! Deixou de haver medo! E porque é que deixou de haver medo? Porque o teu centro cardíaco parece uma rosa gigantesca. Portanto, já não tens qualquer tipo de receio acerca do que possa acontecer contigo.

Aparece aqui o Anjo e diz assim:

- Chegou a hora de partirmos. Vamos embora?

Tu respondes e... plof... caís para o lado!

Sobre o medo da morte

Mas tu, se calhar, tens medo de morrer:

- Então, o que vai ser do meu filhinho e da minha família? E quem é que vai pagar o resto do carro e do andar?

Será este tipo de resposta que dás? Passaste várias vidas à espera que o Céu fizesse alguma coisa por ti! E tu? Já fizeste alguma coisa pelo Céu? O que é que já deste? No entanto, passaste muitas vidas a pedir. Já te falei neste assunto, mas vou repetir: acaso já te apercebeste que tu és o grande «problema» do teu Eu Superior? Então, já que o teu Eu Superior tem um único problema, terás de lhe perguntar:

- O que é que eu posso fazer por ti? Qual é o «pão-nosso de cada dia»? O que é que queres que aprenda hoje, para que possa ajudar-te dando a Resposta Dourada mais frequentemente?

Decide-te a acabar com a pedinchice ao Céu e começa a co-criar a recuperação da tua consciência espiritual!

A pedinchice é para aquele que prefere estar na esquina, com uma caixinha:

- Dê-me uma moedinha...

E não faz mais nada. É duro de dizer mas a verdade é que esse Humano persiste na mesma postura que assumia quando, nas vidas nos mosteiros, se ajoelhava no altar: não fazia nada para além de uma vida simples de oração, e trabalho na horta e na cozinha do mosteiro. Entretanto, esganava-se em preces para que Deus se lembrasse dele e para que o Céu despejasse a bênção! A co-criação, porém, envolve o Humano na responsabilidade das coisas. E, se ele não faz a sua parte, a co-criação não ocorre! É por isso que, por vezes, o Januário se queixa de que co-cria e... nada de resultados! Bom, se calhar, o Anjo anda a dizer-lhe há 15 dias:

- Ouve. Sabes perfeitamente que há uma pessoa que não podes ver à tua frente! Tens de te perdoar – a ti, não a ela - por não seres capaz de a veres à tua frente. Sem isso nada feito.

Essa é a jogada que Januário tem de fazer, porque a bola está no seu campo. Depois de ter feito o que lhe compete, o Anjo considera que a bola lhe foi devolvida... para nova jogada!

- Ah, mas é tão difícil! Eu sou lá capaz de perdoar à Paula! Cada vez que me lembro do que ela me traiçou com o meu melhor amigo...

Sobre a responsabilidade de canalizar

A propósito de responsabilidade, vejamos o que Lee Carroll nos diz sobre a responsabilidade de canalizar:

*Qualquer um pode canalizar. No que diz respeito ao Espírito, ninguém é proprietário; é para todos os Humanos e não só para alguns. Portanto, a habilidade e o potencial de canalizar existe em todos nós. Como em muitas outras coisas, a **intenção** do ser humano significa tudo. Nem todas as canalizações são transmitidas com uma intenção pura, portanto, algumas são reais, outras não. E tu, és capaz de distinguir a diferença, quando ouves ou lês essas canalizações? Vêm elas realmente do Espírito? Actualmente, muitos homens e mulheres «sofrem» de verborreia... e chamam-na inspiração; alguns, nas páginas da Internet. Como podes, então, saber se são reais se não há uma organização que te diga quem está correcto e quem não está? A responsabilidade do verdadeiro canal é enorme, pois a informação sagrada pode mudar vidas. Já a informação ao serviço do ego pode ser confusa e ter o efeito de bloquear o crescimento espiritual. Como podes saber a diferença? Kryon diz-nos que temos o poder de discernir e que somos até capazes de sentir a diferença. Então, enquanto escutas ou lês as palavras do canal, faz a ti mesmo a seguinte pergunta: «Qual é a intenção do ser humano que fala? Tem por trás o ego ou alguma espécie de intenção comercial ou de promoção? Se detectares algo... pára de imediato! Na realidade, quando a informação é verdadeira e precisa não existe ego humano envolvido na mensagem. O Espírito exige isso ao canal receptor humano. Eu sei que assim é. E também sei, depois de 10 anos de experiência de canalizações ao vivo, que a mensagem sempre virá plena de amor e não de medo. Toma, pois, atenção! Reconheces que a energia é familiar e sentes-te como em «casa»? Essa é outra das chaves. Se não consegues identificar-te com a energia da entidade ou das entidades canalizadas, então seria melhor deixares a mensagem de lado. Tenta discernir: o que se está a passar na circunstância? A mensagem é Humana ou provém de um Deus amoroso e sábio? Espero que passem por este crivo tudo o que eu escrevo e digo como canal de Kryon. Deve ser sempre assim.*

Sobre a determinação

Agora, vejamos: em que grau está a tua determinação? Queres, de facto, canalizar? Queres ascender ou queres brincar às ascensões? Será que te consideras um «militante do Espírito», mas, afinal, andas envolvido com estas coisas porque gostas muito dos papos que se batem no grupo de meditação que frequentas, onde também se faz um bocadinho de Reiki a quem precisa? Não queres acabar com esse amadorismo? Se não queres isso, o que é que queres? Acaso esperas que as reuniões de meditação acabem por se transformar num convívio com chá e bolinhos, típico da velha energia? É isso que tu queres? Enquanto andas nesses entretenimentos, continuam a acontecer coisas terríveis neste planeta, porque tu não assumes a responsabilidade por aquilo que vistes fazer à Terra. E - o que é pior - sabes como isso se faz! Mas não fazes a tua parte, sabe-se lá porquê! Não fazes porque, se calhar, acreditas que aquilo que fazes não presta, que as tuas meditações e visualizações não servem para nada!... Mas essa é a tua crença, ditada pela falta de auto-estima. Eu te digo que servem... e para muito!

O que é a via espiritual

Uma vez, em Madrid, fui ver um desafio de futebol entre o Real Madrid e o Barcelona. Noventa mil pessoas aos gritos! Devo dizer-te que, energeticamente, é uma experiência a fazer! É como ir ao sambódromo, no Rio de Janeiro, assistir ao desfile das Escolas de Samba! É uma experiência a não perder. Não é ir ao futebol todas as semanas, percebes a diferença? Qual é o problema de ver um jogo de futebol monumental, se isso ainda desperta em ti algum interesse? Bom, a tua resposta poderá ser:

- Ai, não, não. Nem pensar. Eu estou na via espiritual!

Mas eu te digo que a via espiritual não é isso!

A via espiritual é tu deixares de dizer «não» a ti mesmo, é continuares a beber um copo de bom vinho enquanto te der prazer. Isso é que é a via espiritual.

A via espiritual é pacificares a tua vida e conseguires estar junto daqueles com quem estiveste de relações cortadas.

A via espiritual é amares todas as formas de vida, desde o mosquito que não te deixa dormir, até o *alien* do filme, passando pelo teu pai, pela tua mãe, amigos e conhecidos, pelos terroristas e por todas as outras funções que fazem parte do Plano Divino, mas que não te agradam porque julgas serem «coisas do diabo».

A via espiritual é respeitares-te, divertindo-te.

A via espiritual é seres capaz de mostrar a face visível do Amor Incondicional – a alegria – esse o antídoto natural para todas as depressões.

A via espiritual é seres capaz de dizer «não» ao outro, dizendo «sim» a ti! Isso é que é a via espiritual!

A via espiritual é atreveres-te a fazer aquilo que tu achas (ou que te disseram) que é «feio».

A via espiritual não é meditar todos os dias, não é ir fazer cursos e seminários, não é ficares de consciência tranquila porque já leste todos os livros de auto-ajuda. Isso é somente técnica! Técnica!

Permite que repita: os seminários COMECE A CANALIZAR não se aprendem técnicas para canalizar, é-se **preparado** para canalizar. Com a co-criação, passa-se exactamente o mesmo: não há técnica nenhuma; basta verbalizar – **com determinação** – o que pretendes. Depois, enquanto esperas pelos resultados, decide-te pela mudança.

Trabalhar sem rede

Presentemente, há que trabalhar sem rede. Sabes o que significa trabalhar sem rede? Quem trabalha nesta área sabe que o Anjo é capaz de te meter aos comandos de um avião e dizer:

- Vá! Agora anda lá com isso. Vamos voar.

- Eu? - respondes tu com cara de parvo.

- Sim, tu! Quem havia de ser? Põe lá isso a andar!

- Mas... eu não sei pilotar.

- Deixa-te de desculpas disparatadas. Já te disse para levatares voo!

- Pronto... está bem! Vamos a ver como isto funciona.

A tua mente não sabe o que hás-de fazer, mas tu abres os canais, disponibilizas-te e as mãos fazem o que têm de fazer. E, para teu grande espanto, verificas que, afinal, és capaz de manobrar aquilo e, não tarda nada, estás a voar. Entendes? **És conduzido segundo a segundo!** Já te disse e repito:

A resposta chega no exacto momento em que é precisa.

Julgas que eu sabia o que é que se ia passar, quando comecei a escrever este texto sobre canalização? Sabia apenas que tinha de falar sobre canalização, porque esse era o tema. Devo ter escrito aqui muitas coisas que costumo dizer nas palestras e seminários. É normal. Algumas pessoas já ouviram algumas das graçolas que aqui tens encontrado, mas outras pessoas não. Por vezes, os nossos Amigos Mais Leves metem a colherada e inspiram piadas novas. Julgas que os membros do Grupo de Apoio para este livro não estão aqui, divertidíssimos? Não tenhas dúvidas! Aliás, a minha alegria é a prova de que essa energia está presente! Canalizar é **receber instruções**:

a) Sem que as tenhas pedido. Neste caso, a coisa cheira a intuição: o impulso para fazeres algo de determinada maneira começa a ser cada vez mais infalível.

b) Em resposta à pergunta:

- Como é que eu conduzo este processo, meus amigos? Preciso de orientação.

Como compreenderás, isto é um golpe enorme no ego, pois essa parte de ti acha que sabe tudo e acredita que acerta em todas as escolhas. Todavia, o processo que tens pela frente é como nos desenhos animados: o anjinho fala junto de um dos teus ouvidos, o diabinho fala do outro lado! Então, o teu Eu Superior (anjinho) abre o diálogo dizendo o seguinte:

- Sabes que não terás sossego enquanto não perdoares ao Ferreira. Podes ter a certeza de que não terás paz enquanto mantiveres esse espinho cravado no coração.

Mas o ego (diabinho) apressa-se a apresentar a sua versão:

- O quê? Tencionas perdoar ao Ferreira? Mas tu não estás farto de saber que ele é um pulha? Pensa bem: achas que ele merece o teu perdão? Queres rebaixar-te depois do que ele te fez? Bah!... Deixa-te disso!

Este é o processo. E tu tens de reconhecer qual é a voz de um e qual é a voz do outro. Depois, tens de usar o livre arbítrio para escolher a qual delas obedeces. É muito fácil distinguir uma da outra... desde **que saibas onde pretendes chegar**: Se pretendes chegar à Luz, percebes perfeitamente que é o anjinho quem tem razão, pois não passarás o Arco do Triunfo da Luz com «nódoas» por limpar. Escusas de te armar em espertalhufo e tentar subornar o porteiro, que ele não te deixará passar. Mas se pretendes continuar com a vida ensarilhada, com depressões e frustrações, tenderás a ouvir quem te aconselha a não te «rebaixares» perante quem te ofendeu. Por isso, é necessário que tenhas um objectivo!

O que é que tu queres?

Ou seja – voltamos, outra vez, ao princípio – precisas de saber o que é que queres. Ora, tu podes querer muita coisa. O que queres é algo da 3ª dimensão ou é já de uma dimensão superior? Queres ser uma pessoa rica, famosa, Presidente do Conselho de Administração e ter um Ferrari... ou queres ter paz e sossego? Bom, não quer dizer que não possas ter paz e sossego sendo uma pessoa rica, famosa, Presidente do Conselho de Administração e tendo um Ferrari. Para isso, porém, tens de possuir um elevado grau de desapego e ter percebido que essas coisas, por si sós, não dão paz e sossego a ninguém. Se tens medo de as perder, como podes ter paz e sossego? A possibilidade de te roubarem o Ferrari ou de a fortuna ir por água abaixo numa cambalhota da Bolsa de Valores torna a tua vida num caldeirão fervente de preocupações. Aconteça como acontecer, a Vida sempre te proporcionará um convite para o discernimento e para a aprendizagem.

À medida que vais evoluindo, aprendendo e crescendo, é natural que os teus objectivos também vão mudando. Mas tens de ser fiel a esses objectivos, e não aos do «ídolo» ou do «mestre» com quem te identificas. Esses são os objectivos **dele**; tu tens de ter os teus! E, enquanto o teu coração não te fizer sentir que esses objectivos mudaram, tens de lhes ser fiel. Podes não concordar, mas é muito saudável que os objectivos mudem, pois é sinal de que estás em movimento e que os «projectos» têm de estar constantemente a ser reavaliados. Uma coisa é certa: se não fores fiel aos teus objectivos, passas a vida a dizer «não» a ti, quando o que te apetecia era dizer «sim»! Isso significa que a tua carruagem cada vez está mais longe do trilho por onde devia fluir. Em vez de deslizar pelos carris, cada vez se afasta mais, aos trambolhões, pelo meio de pedras e buracos. Lembra-te: cada vez que atraíças o teu objectivo estás a desfocar-te e a dessincronizar-te. Para alguém manter o rumo traçado é preciso ter coragem, quanto mais não seja para enfrentar as críticas e a má-língua de alguns dos amigos e familiares! Ora, se te parece que não tens essa coragem, terás de a co-criar, assim como terás de decidir se queres ser preparado para canalizar, principalmente o teu Eu Superior - esse Anjo Dourado que te orientará nas operações de resgate... da tua carruagem que anda perdida por desfiladeiros inóspitos!

Sobre as entidades obscuras

Já falámos aqui dos «escurinhos»... os quais também podem canalizar, é claro. O que há mais é situações de obsessão, os também chamados «encostos» ou «possessões». Primeiro, porque há imensos obsessores, desde os seres do Umbral até aos extraterrestres com pouca ou nenhuma consciência espiritual, e que, por isso mesmo, acham que podem fazer o que lhes apetece... tal como certas pessoas, evidentemente; segundo, porque imensos Humanos, devido à sua altíssima taxa de medo, vibram no comprimento de onda dessas criaturas. Portanto, por ressonância, um cola-se ao outro. Se achas que estás neste grupo, já não precisas de procurar um exorcista. Mais simples do que isso, é decidires-te a convocar os teus guias, mentores e amparadores para lhes dizer:

Eu não sirvo plenamente ao Todo enquanto tiver comigo essa entidade. Apesar da minha idade e conhecimento, quero servir o Todo poderosamente! Para isso, o meu ser tem de estar livre. Ou seja, limpo! Assim sendo, por favor, reencaminhem amorosamente esta entidade para as Clínicas de Restauro e tratem de regenerar nela o que está desvirtuado. Reconheço que esta entidade se colou a mim por ressonância. Por isso, e para que esta situação não se repita, quero ser informado acerca do que tenho de fazer para elevar a minha vibração, a fim de sintonizar apenas com seres luminosos.

Depois disto, reserva um período diário para ouvir as instruções que pediste. Não estou a simplificar! É assim que as coisas funcionam. Se duvidas, lê o que Kryon transmitiu a Lee Carroll, no Livro 1 – Os Tempos Finais:

A advertência que lhes faço (e mais não direi sobre este tema, neste momento) é a seguinte: na Nova Energia, o vosso poder deixou de ser neutro. Por estar «deslocado» para o positivo, têm poder e controlo sobre as entidades negativas, têm poder e controlo sobre as entidades negativas, têm poder e controlo sobre as entidades negativas. (Quando Kryon repete as coisas três vezes, devem saber que tal é importante.) Meus caros, não tenham medo do que possam perceber como uma força negativa arrasadora. Não devem preocupar-se com essas coisas. Mas porque, ocasionalmente, elas se encontram entre vós, devo, pelo menos, dar algumas instruções: ignorem-nas e procurem virar-lhes as costas. Convoquem a singular Fonte de Amor e elas partirão. Não sejam curiosos, pois isso convida-as a participarem nas lições que vocês têm para aprender (o que não deve ocorrer).

Os estilos na canalização

A) Qualquer entidade utiliza as capacidades mentais e orais do canal receptor humano. Se o canal humano for gago, a canalização reflectirá essa característica. Se o canal humano for ignorante, o discurso ou o texto será pobrezinho. Se o canal humano for eloquente e culto, o discurso ou texto será rico. Seja como for, o discurso ou texto tem sempre de respeitar as regras que já leste acima.

B) Se leres textos transmitidos pela mesma entidade, mas recebidos por Humanos diferentes, vais verificar que nem parece a mesma entidade. Dou-te um exemplo de três transmissões de Jesus, recebidas recentemente em Portugal:

Aprenda a deixar viver Jesus dentro de si – de Maria de Fátima Amieiro.

Este Jesus Cristo que vos fala – de Alexandra Solnado.

Jesus na Nova Energia – de Vitorino de Sousa.

Se te deres ao trabalho de ler estas obras, facilmente ganharás a sensação de que não se trata da mesma entidade. Mas é! O que difere é o canal humano que recebeu as canalizações. Portanto, o que faz toda a diferença é a personalidade do canal humano, assim como a forma como ele lida com a entidade. A pessoa pode ter uma personalidade do tipo «afirmativo» ou do género «Eu não sou digna de estar a viver esta experiência» ou do estilo «Isto é a coisa mais natural deste mundo». Seja como for, a entidade vai surgir com essas «cores». É por isso que a entidade umas vezes parece um comandante autoritário, outras vezes surge «de pantufas», como que a querer não fazer barulho, outras vezes ainda aparece como se fosse um amigo que vem fazer uma visitinha.

C) Por vezes, o canal humano resolve usar um tipo de linguagem que não usa regularmente no seu quotidiano. É o caso de António Mendes, do GCE, que costuma canalizar o arcanjo Sandalfon. Vejamos um exemplo onde, como de costume, ele utiliza a segunda pessoal do plural:

Eu sou Sandalfon. Quero falar-vos agora acerca do processo de adaptação à Nova Energia: Todos sabeis que a Nova Energia já é uma realidade que desponta no vosso planeta. Há muitas indicações de que estamos a trabalhar o vosso ADN, que estamos a dar-vos muitas ferramentas. A vossa descendência já vem sintonizada. Muitos de vós viveis o processo diariamente com os sintomas que conheceis e que já foram sobejamente divulgados. Muitos, porém, simplesmente, têm de desencarnar. Essa é a sua forma de adaptação à Nova Energia. Como sabeis, no acto de desencarnar, a morte que a Humanidade teme, não é senão o fim de um ciclo e o princípio de outro. É assim que a Humanidade se adapta à Nova Energia. Vários processos... vários níveis... um só objectivo. Procurai conhecer mais. Procurai conhecer-vos melhor. Procurai conhecer aquilo a que chamais «morte» e alegrai-vos com o processo. Vivei em paz nas novas energias. É tudo, por agora. Retiro-me. Sandalfon.

A propósito dos canais receptores humanos

Chegou o momento de te fazer outra advertência, dizendo-te o seguinte: Os canais receptores humanos, ou seja, as pessoas que canalizam mensagens dos mais distintos representantes do Povo das Estrelas e do Povo do Céu, **são pessoas exactamente como as outras**. Têm essa função como poderiam ter outra qualquer. O facto de alguns terem alguma visibilidade no meio espiritual,

local ou mundial, não significa que sejam «especiais». Lembra-te de alguém que seja imensamente conhecido... mas cujo comportamento deixa muito a desejar.¹⁶ Por esse exemplo já poderás ver que «ser famoso» não é um modelo a seguir. Por outras palavras, os canais receptores humanos são pessoas comuns, com qualidades e defeitos, com atributos adquiridos e outros por adquirir, fazendo o seu desenvolvimento pessoal ao ritmo que a sua matriz (e determinação!) permite. Ora, sabendo disso, os representantes do Povo das Estrelas e do Povo do Céu não podem ficar à espera que os Humanos evoluam até um grau bem perto do máximo para fazerem deles seus canais receptores. Se adoptassem essa tática, havia, apenas, meia dúzia de canais humanos, e um monte de coisas que hoje sabemos por via da canalização ainda esperavam por ser transmitidas! O que se passa é que o critério de escolha dos Seres de Luz parece obedecer mais a potencialidades constantes no «guião» (contrato) de vida dos Humanos do que a outra premissa qualquer. Lee Carroll estava tão longe do que lhe aconteceu como estava da chamada «vida espiritual», o mesmo tendo acontecido com Helen Schucman.¹⁷ Desconheço a história de outros canais humanos, mas posso imaginar que muitos deles foram surpreendidos com a inusitada tarefa que lhes foi proposta. No meu caso, como já leste, a coisa não anda muito longe disso.

Portanto, os canais receptores humanos não são «iluminados». Podem estar, até, muito longe dessa situação vibracional. Seja como for, por alguma razão que escapa ao entendimento terreno, são chamados a desempenhar essa função. Aliás, o facto de terem começado a canalizar, certamente os ajuda bastante a progredir rumo à sua iluminação! É como se tivessem escolhido essa via para evoluir. Cada um escolhe a sua: uns escolheram viver junto de um verdadeiro mestre; outros preferiram viver perto de alguém que se diz mestre mas não é (passando por um período de involução antes de perceberem no que se meteram e começarem, de facto, a evoluir); outros escolhem a morte de um filho ou de uma filha para dar um salto para cima, etc. Afinal, são apenas vias de crescimento, uma delas tão eficaz como qualquer outra.

O facto de os canais receptores humanos terem contacto com os Amigos Mais leves, também não faz deles uns privilegiados, uma vez que os ditos Amigos, estão abertos para contactar com toda a gente humana... ainda por cima ao mesmo tempo. Não te esqueças que eles são como a corrente eléctrica: pode chegar a milhões ao mesmo tempo... desde que a «luz» esteja ligada lá em casa!¹⁸

Por conseguinte, o que te quero sugerir é:

Não idolatres os canais receptores humanos, nem os transformes em gurus ou «mestres». Não corras para eles feito/a adolescente com cio. Se te apetece ouvir o que vai ser dito, vai até eles devagar, serenamente.

E, já agora, no final da sessão de canalização, evita borboletar à sua volta, danadinho/a para fazer perguntas e dar beijinhos. Lembra-te que a criatura, nessa altura, ainda está um pouco zonha. A última coisa que lhe apetece é estar com conversas!

Se a tua ingenuidade te der para idolatrades os canais receptores humanos, corres um sério risco de vires a ter uma desagradável desilusão, quando souberes como decorre a sua vida pessoal. Repete-se aqui a velha história do fosso que separa a mensagem do mensageiro. Reconhece, por favor, que não são todos os canais receptores humanos que, conscientemente, tentam aplicar, na sua vida, aquilo que recebem do povão lá de cima. Mais: nem todos eles respeitam a «conduta espiritual» que tu, num preconceito, julgas que é preciso respeitar para se ser um canal credível

16 - Se pesquisares entre os líderes mundiais, não terás de procurar muito!

17 - A norte-americana que canalizou, ao longo de sete anos (!) Um Curso em Milagres, transmitido por Jesus durante os anos 60 do século passado.

18 - Por isso o meu primeiro livro com as canalizações de Kryon se chama precisamente: *Ligando a luz!*

(ou um «formador de opinião» da via espiritual). O que pretendo dizer é que alguns fumam, outros bebem vinho e comem carne, uns fazem amor de vez frequentemente, outros só de vez em quando, todos certamente têm comichão nas costas, fazem chichi e se sentam na sanita! Em resumo, são seres humanos... também considerados, noutras paragens, como Anjos disfarçados de seres humanos dentro de um corpo biológico, a cujas necessidades há que prestar atenção.

Disse-te para não idolatrades os canais receptores humanos (nem a eles nem a ninguém!). Todavia, se sentires vontade de lhes agradecer, agradece. Mas procede tal como procedes com o empregado que, no restaurante, te traz o prato de bacalhau com batatas. Se são apenas funções, todas têm de ser agradecidas de igual modo.

Efeitos físicos da canalização

Quando se canaliza em público, seja no contexto de um pequeno grupo, seja perante uma plateia, o efeito mais comum, pelo menos pelo que tenho observado, é a **comoção** que, normalmente, vem acompanhada de uma **respiração ofegante**. Este é, sem dúvida, não só o efeito mais comum, como também o mais espectacular ou impressionante, dado que, por vezes, dá a sensação que a pessoa está a passar mal. Não está, mas parece! Quando isto acontece, a própria comunicação pode ficar comprometida, uma vez que a respiração entrecortada e irregular dificulta a expressão verbal. Creio que isto se deve à falta de prática, uma vez que algumas pessoas em quem notei este efeito deixaram de arfar com a continuação da prática da canalização. No meu caso, e que me lembre, tal só me aconteceu uma vez, quando, numa sessão do Grupo de Canalização do Entroncamento me «chegou» a vibração da rainha Santa Isabel, a quem, segundo informações fidedignas, estive muitíssimo ligado. Eis o que foi canalizado nessas circunstâncias, numa altura da minha vida em que as coisas estavam algo instáveis e toda a minha energia estava mobilizada para ser aplicada num novo projecto de trabalho com outra pessoa:

Eu sou a Rainha Santa Isabel. (...) Meu amado, custa-me ver um ser de tão alta estirpe enredado em dúvidas. Mas isso é apenas porque não te atreves a pensar no nível a que pertences. Não te atreves a tornar-te verdadeiramente independente, como já foi dito. Tens capacidades a todos os níveis para não dependeres de ninguém, para organizares a tua vida, o teu próprio espaço, o teu próprio trabalho, trabalhar com entidades encarnadas que não detêm, ainda, o teu nível de qualificação. Suspeitas e sabes, no fundo do teu coração, que, inevitavelmente, isso será uma fonte de desequilíbrio. Sei de quanto desejarias que as pessoas, todas, à tua volta e os outros, estivessem num plano um pouco mais esclarecido. Mas, apesar dos teus esforços e das tuas intenções, isso não depende ti. No entanto, esses esforços e intenções são registados; não é em vão que desejas isso. (...) Mantém-te disponível... Sabemos que tu sabes que o trabalho tem de ser feito. Há muito para fazer e isso não pode ser adiado em função de pequenas dificuldades do plano tridimensional. (...) E lembra-te que eu estarei sempre contigo e que podes recorrer ao meu conselho. Por agora, beijo-te na frente e deixo-te na minha paz.

Esta canalização é talvez o exemplo mais acabado de um conteúdo que contraria totalmente a direcção que eu tinha decidido seguir, pois, como referi, toda a minha energia estava mobilizada para ser aplicada num novo projecto de trabalho com outra pessoa. Pode-se até reconhecer um tom de advertência misturado com um lamento. Refiro este aspecto pelo seguinte: um dos «problemas» de quem começa a canalizar é estar sempre na dúvida se não estará a inventar. Neste caso, se Isabel tivesse «dado força» e apoiado o projecto em que eu estava prestes a entrar, eu poderia pensar (sem dizer nada a ninguém, é claro) que os «deuses» estavam a meu favor. Mas, como é evidente, a coisa é exactamente ao contrário. Ou seja, fiquei surpreendidíssimo com

aquilo que foi dito. Bom... e veio cá com uma força... Talvez percebas agora, depois de teres lido estas palavras, por que experimentei aquela alteração do ritmo respiratório.

Outro efeito, que naturalmente acompanha o que acabámos de abordar é, naturalmente, o aumento dos batimentos cardíacos (**pulsação**). Neste caso, é claro, apenas posso falar por experiência própria... pois não ando a medir as pulsações de quem canaliza junto de mim! Mas, por ter falado com outros canais receptores, sei que assim também acontece com eles. Uma das vezes em que isso me aconteceu com maior intensidade, foi quando canalizei Kryon pela primeira vez, em Novembro de 2003, em Santos, Brasil.

Outro efeito possível da canalização é o **choro**, mais ou menos intenso, quer de quem canaliza, quer de quem ouve o que está a ser canalizado. Alguns canais receptores, consoante as condições emocionais do momento, a entidade que surge e o que é dito, podem chorar copiosamente ou, somente, ficarem com as lágrimas nos olhos. Tudo depende, mais uma vez, do carácter da pessoa.

A co-criação essencial

No item «**O que fazer para começar a canalizar?**» já te dei algumas indicações práticas nesse sentido. Mas se, internamente, não estiveres decidido a canalizar, bem podes seguir aquelas instruções que pouco ou nada acontecerá. Muita gente se queixa disso. Assim sendo, regressamos à co-criação para te sugerir que, usando essa notável ferramenta da Nova Energia, expresses a intenção de seres preparado para canalizar, principalmente o teu Eu Superior. Para isso, precisas apenas de te acalmar um pouco, ficando em silêncio por alguns minutos. Desencadeia, então, a vontade de comunicares com o teu Grupo de Apoio e, **sem medo**, diz **em voz alta**, o seguinte:

Meus queridos guias e demais entidades de apoio:

Do mais fundo do meu coração, pretendo começar a ser guiado pelos meus planos superiores. Mas, para que tal aconteça, preciso de reconhecer as instruções que o Eu Superior me envia. Portanto, autorizo todos os ajustes internos para que a minha consciência se aperceba dessas orientações. Determino ainda a remoção de todas as resistências que o ego possa activar para impedir que este desejo se concretize. Não pretendo repetir estas palavras, pois sei que vocês não esquecem as minhas declarações e prometo que aguardarei tranquilamente os resultados desta co-criação. Muito obrigado.

Para encerrar

Gostaria de fechar este texto com uma canalização de Yoronash, ocorrida durante uma Meditação pela Terra, em Lisboa, no dia 16 de Julho de 2004. Lê com atenção, pois esta comunicação faz a síntese de tudo o que foi dito ao longo destas páginas.

*Muito foi dito aqui sobre a necessidade de energizar as crianças do planeta, as que já estão aí e as que chegarão em breve. Gostaria de acrescentar que as condições para que essas crianças possam cumprir a missão que as trouxe ao planeta, dependem dos adultos. **De pouco serve amar uma semente se ela não encontrar o terreno propício para florescer esplendorosamente.** A minha mensagem vai, pois, para os adultos. Concordo que uma das razões por que os adultos não conseguem amar as crianças - os seus filhos e outros - deriva de terem deixado de amar a si mesmos, aquilo a que tem sido chamado de «criança interior». O ser humano é o princípio e o fim de todas as coisas. Aquilo que um ser não é capaz de fazer a si mesmo ou sentir por si mesmo, não é capaz de fazer ou sentir seja por quem for. O amor que*

*sentirá pelos seus filhos será directamente proporcional e corresponderá ao seu grau de consciência. É por isso que um grau de consciência baixo reprime as crianças. Isto diz respeito aos adultos, isto diz respeito à erradicação do medo que leva à repressão e à violência. Ora, isso é uma responsabilidade dos adultos ou, pelo menos, daqueles que se consideram como adultos. Reparem que quando digo adultos, digo responsáveis, não digo sisudos, estagnados, repressivos, taciturnos, tristes mas, sim, **responsáveis**. A responsabilidade espiritual implica alegria, e esta alegria é a essência da Criança Interna. Por agora é tudo.*

As minhas últimas palavras não são de despedida, porque quem está sempre presente – e todos estamos sempre presentes, pois fazemos parte do Todo - não precisa de se despedir. Desejo apenas que tudo o que está dito neste livro possa contribuir para melhorar a tua vida à superfície deste planeta, diminuindo assim o número de vezes que terás ainda de encarnar para arrumar o que desarrumaste ao longo dos milénios.

Fica em paz

Vitorino de Sousa

ÍNDICE

Quem é Kryon?
A génese dos seminários «Comece a canalizar!»
Qual o objectivo destes seminários?
Uma palavra sobre os guias
Uma definição de canalização (de Lee Carroll)
O que significa canalizar?
Qualquer pessoa pode canalizar?
É possível um Humano comunicar com o Espírito?
Para que serve o Eu Superior?
O trabalho de Kryon
Que entidades canalizam?
Regras para avaliar uma canalização
Os Seres Sombrios
Sobre os canais receptores humanos
Outro exemplo de diálogo entre um Humano e a Entidade
Diálogo entre duas entidades
O que fazer para canalizar?
Sobre os médiuns
Não ponhas a entidade acima de ti
Jesus transmite sobre a canalização
O ponto final nas dúvidas
Qual é a técnica para canalizar?
Sobre o medo de canalizar
Sobre o centro cardíaco
Sobre a co-criação e o livre-arbítrio
Uma dúvida sobre a co-criação
Relação entre co-criação e canalização
De novo no centro cardíaco
Como o Espírito lida com os Humanos?
Como se elimina o medo de canalizar?
Mudanças genéticas
Co-criação genérica
A «limpeza» antes da co-criação
Como começaste a canalizar?
Não se sintas inferior a qualquer entidade de Luz
Como é que vieste parar à Terra? - 31
Como são os SDL e como deves tratá-los?
Voltando à canalização
Canalização e sonhos
Sobre a mestria e a ascensão
Sobre o medo da morte
Sobre a responsabilidade de canalizar
Sobre a determinação
O que é a via espiritual
Trabalhar sem rede
O que é que tu queres?
Sobre as entidades obscuras
Os estilos na canalização

A propósito dos canais receptores humanos - 40

Efeitos físicos da canalização

A co-criação essencial

Para encerrar